

O A.R.T.E.² navegando no Mar de Histórias

oficinas de arte, extensão universitária e sociedade

Aurelio Antônio Mendes Nogueira
Katia Correia Gorini
Ana Cecilia Mattos Mac Dowell
Maria da Graça Muniz Lima



a.r.t.e² MAR DE HISTÓRIAS

O A.R.T.E.² navegando no Mar de Histórias

oficinas de arte, extensão universitária e sociedade

Aurelio Antônio Mendes Nogueira
Katia Correia Gorini
Ana Cecilia Mattos Mac Dowell
Maria da Graça Muniz Lima

Rio de Janeiro
2018/2020

O A.R.T.E² navegando no Mar de Histórias: oficinas de arte, extensão universitária e sociedade

Autores e desenvolvedores das atividades de extensão |

Aurelio Antônio Mendes Nogueira

Katia Correia Gorini

Ana Cecilia Mattos Mac Dowell

Maria da Graça Muniz Lima

Técnicos das Oficinas |

Adelson Alves do Nascimento

Gilvan Joaquim de Oliveira

Revisora de Conteúdo|

Ana Lucia Faria da Costa Rodrigues

Mediadores de extensão |

Andressa Rezende; Caio Vasconcelos Maia; Catarina Xavier Lopes da Silva; Clarissa Monteiro; Douglas do Nascimento Suzano; Flávia Lucia da Silva Fontes; Flávio Medina; Isabella Maria do Livramento Gonçalves; Jecie de Araújo Gonçalves; Julia Mateus Dias Moraes; Karine Corrêa da Silveira; Marcele Santana, Melissa Anselmo dos Santos e Otávio Fontes Fernandes e Silva.

Imagem da Capa |

Figura 1 - Recorte de imagem das Oficinas dos projetos ARTE2 e Mar de Historias do designer Caio Vasconcelos, a partir da Estampa da mediadora Melissa Anselmo dos Santos.

1° Edição

Junho de 2020

ISBN:978-65-00-04616-8



Esta obra está licenciada sob uma licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Atribuição (BY): Os licenciados têm o direito de copiar, distribuir, exibir e executar a obra e fazer trabalhos derivados dela, conquanto que deem créditos devidos ao autor ou licenciador, na maneira especificada por estes.

O e-book **Projetos Mar de Histórias, A.R.T.E.2 e suas oficinas**: experiências e aprendizados na extensão é de uso restrito à área acadêmica e sem fins comerciais.

O A.R.T.E.² navegando no Mar de Histórias: Oficinas de arte, extensão universitária e sociedade aborda os conceitos de arte visuais, identidade e memória inseridas na cultura brasileira. Surgiu como tecido dos Projetos A.R.T.E.² e Mar de Histórias que uniram-se na proposta de extensão universitária apresentada neste *e-book*. Destaco a importância da ação coletiva em parceria com a AMAVILA que resultou numa possibilidade de articulação transformadora visível entre universidade e sociedade com troca de experiências e a aquisição de novos conhecimentos para ambos. Ao produzir artefatos artísticos, os participantes das oficinas agregaram valores culturais locais, de memória e identidade visual autoral e sustentabilidade.

Aurelio Antônio Mendes Nogueira

Doutor em Engenharia Civil/ Sistemas Computacionais - PEC/COPPE/UFRJ

Nossos agradecimentos especiais destinam-se as afetuosas **CURSISTAS** sempre entusiasmadas a compartilhar e trocar os saberes da arte inserida na vida. Muito empenhadas, dedicaram-se às atividades das oficinas, produzindo artefatos, criando uma espécie de identidade visual que revelavam o imaginário de cada uma delas. Através da experiência do fazer artístico, compreenderam a importância da Contribuição Consciente. Durante as vendas, o valor de todo o processo produtivo foi agregado por elas com muito orgulho e dedicação, revelando-nos que o espírito coletivo e colaborativo não seriam evidenciados se estas pessoas não confiassem incondicionalmente em nosso trabalho na AMAVILA.

Aurelio Antônio Mendes Nogueira
Katia Correia Gorini
Ana Cecilia Mattos Mac Dowell
Maria da Graça Muniz Lima



**Oficina de moldes e
formas de silicone**

Figura 2 - Ateliê de escultura da FAU/EBA - Professora Katia Gorini ensinando modelagem no torno para confecção de uma peça.



**Oficina de moldes e
formas de silicone**

Figura 3 - Cursistas do time Enactus/UFRJ, trabalhando com óleo de cozinha, parafina, corante e essências para preenchimento das formas de silicone desenvolvidas na oficina - Amavila.

AGRADECIMENTOS

À Decana Cristina Grafanassi Tranjan, ao Vice-Decano Osvaldo Luiz de Sousa Silva e aos profissionais das seções administrativas, da equipe de extensão e da equipe do JICTAC do Centro de Letras e Artes (CLA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) pelo inestimável apoio e suporte técnico dispensados em atendimento aos projetos ARTE² e Mar de Histórias e suas oficinas.

À Decana Cássia Curan Turci, do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por incentivar com entusiasmo as atividades da Oficina de desenho de paisagens, naturalista, pessoas, fauna, flora e mobiliário urbano, abrigando-as nas instalações locais.

Aos Professores Mércio Pereira Gomes e Maira Fróes, do PPGHCTE/COPPE/CCMN-UFRJ, em especial pela oportunidade de apresentar os nossos projetos no Congresso Scientiarum Historia XII.

À Diretora da Escola de Belas Artes, Professora Madalena Grimaldi, pela contribuição na solução de infraestrutura do gabinete LAB01 e Lamie que abriga também os projetos ARTE² e Mar de Histórias e suas oficinas.

À Diretora da Faculdade de Letras da UFRJ, Professora Sônia Reis, por ter cedido salas de

aula para nossas reuniões e minicursos para os mediadores do projeto comunidade da UFRJ.

À Professora Andréa Pessoa de Lacerda Borde, coordenadora do Laboratório de Cerâmica da FAU, e ao Professor Andrés Pássaro, coordenador Laboratório Lamo da Faculdade de Arquitetura da UFRJ, pelo apoio incondicional aos projetos do gabinete LAB01 e Lamie que abriga também os projetos ARTE² e Mar de Histórias e suas oficinas.

Ao Técnico Adelson Alves do Nascimento, do Departamento de Artes Visuais - Escultura (BAE) da EBA/UFRJ, pelas soluções operacionais dos trabalhos realizados nas nossas oficinas.

Ao Técnico Gilvan Joaquim de Oliveira, do Departamento de Comunicação Visual da EBA/UFRJ, pelas soluções de marcenaria destinadas ao suporte técnico para a realização das oficinas.

Ao Presidente Antônio Avelino e às secretarias Tati e Débora, da Associação de Moradores da Vila Residencial (Amavila) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), pelo empenho em nos receber, formalizando as cartas de parcerias, organizando os horários e providenciando a infraestrutura necessária no local para aplicar as oficinas.

À Técnica em Assuntos Educacionais Vanessa Nofuentes, da Direção Adjunta de Extensão da Escola de Belas Artes/UFRJ, pela inestimável colaboração

e apoio para cadastrar os projetos e oficinas no sistema SIGA/UFRJ.

Ao motorista Flávio Alves da UFRJ, morador da Amavila, que mobilizou os moradores para participarem da oficina inaugural realizada no local.

À Chefe Vera Valente do Departamento Pessoal do Centro de Letras e Artes (CLA) da UFRJ por indicar a Amavila como local de atuação das propostas, mediando o encontro entre a associação, os moradores e a coordenação dos projetos ARTE² e Mar de Histórias e suas oficinas.

À equipe da Pró-reitoria de Extensão - PR-5 pela ajuda no preenchimento de dados nos formulários e emissão de certificados das oficinas.

Aos bravos mediadores, sem bolsa, que superaram as dificuldades das tarefas com soluções criativas para adaptar as atividades desenvolvidas.

Aos colegas da UFRJ responsáveis por projetos de extensão universitária na Amavila (das áreas de Medicina, Odontologia, Engenharia, Arquitetura, Biblioteconomia e Educação Física) que interagiram de forma amistosa e participativa conosco.

Aos cursistas da Amavila pelo empenho, generosidade e gentileza dispensada aos monitores e aos coordenadores, recebendo a todos com cafezinhos, bolinhos, biscoitos caseiros, e uma carinhosa festinha de final de ano em 2019.

Ao grupo do Whatsapp ARTE2-Oficinas que envolve os mediadores e coordenadores dos projetos de extensão ARTE 2 e Mar de Histórias, estimulando as trocas de ideias, saberes e sugestões de atividades artesanais e artísticas a partir do lugar de voz das cursistas da comunidade. O grupo está ativo até que a situação se normalize em toda Universidade pelas razões do decreto do Governo do Estado do Rio de Janeiro (isolamento social) e pela suspensão das atividades acadêmicas pela Reitoria da UFRJ, por causa da Pandemia de COVID-19.

SUMÁRIO

Introdução

- 08** Agradecimentos
- 12** Sumário
- 23** Apresentação
- 27** Introduction
- 32** Introdução (Atividades Extensionistas)
Eixos pedagógicos
- 39** provocadores da experiência artística
- 42** Linha do Tempo dos projetos e oficinas 2018/2019
- 43** Oficina Mat Ilhas: Cor e Desenho

Capítulo I

- 49** As atividades práticas desenvolvidas nas modalidades das oficinas de arte
- 50** Oficina de Formas e Moldes de Silicone

57	Relação de materiais utilizados na oficina de formas e moldes de silicone
63	Registro fotográfico da oficina de formas e moldes de silicone
72	Oficina de Gravura em Tecido e Papel
78	Relação de materiais utilizados na oficina de gravura em tecido e papel
80	Registro fotográfico da oficina de gravura em tecido e papel
98	Oficina de Encadernação Artesanal
102	Relação de materiais utilizados na oficina de encadernação artesanal
104	Registro fotográfico da oficina de encadernação
117	Oficina de Máscaras em papel machê
121	Relação de materiais utilizados na oficina de máscaras em papel machê
124	Registro fotográfico da oficina de máscaras em papel machê
137	Oficina de desenho naturalista
141	Relação de materiais utilizados na oficina de desenho de naturalista
143	Registro fotográfico da oficina de desenho de naturalista
148	Confraternização de encerramento das atividades
151	Registro fotográfico da confraternização de encerramento das atividades

Capítulo II

- Os efeitos das dinâmicas
156 aplicadas nas oficinas e os resultados obtidos
- 160** A contribuição consciente
- 164** Registro fotográfico da contribuição consciente
- 167** Artigos publicados com o trabalho desenvolvido na extensão

Capítulo III

- 169** Programação visual e vídeos produzidos
- 170** Programação visual da extensão
- 174** Vídeos produzidos para extensão

Capítulo IV

- 183** Os dados complementares para futuras análises
- 191** Linha do tempo dos projetos e oficinas previstas para 2020/2021

Considerações finais

- 193** Considerações finais

*Anexos, Referências
Bibliográficas e Equipe de
Extensão*

- 200** Anexo I - Instalação Mat Ilha
- 210** Anexo II - Transcrições das
entrevistas gravadas em vídeo
- 214** Referências Bibliográficas
- 219** Equipe de extensão



**Oficina Mat Ilhas cor e
desenho**

Figura 4 - Desenhos
realizados durante a
oficina - Amavila



**Oficina de moldes e
formas de silicone**

Figura 5 - Aula para
criação de forma perdida
em barro - Amavila/
Ateliê de Cerâmica da
UFRJ e EBA.



Oficina de gravura em tecido e papel

Figura 6 - Criação de desenhos para compor as estampas da oficina - Amavila.



Oficina de encadernação artesanal

Figura 7 - Cortes e colagem de agendas executados pelas cursistas na oficina - Amavila.



Palestra de Brinquedos educativos e sustentáveis aplicadas a autistas

Figura 8 - Palestra ministrada na Amavila pelos estudantes Erick Ricardo Teixeira e Marcelle Simões da Rocha - Sobre a pesquisa desenvolvida na iniciação científica do Lamie.



Oficina de máscaras em papel machê

Figura 9 - Colagem das máscaras criadas pelos cursistas na oficina - Amavila.



**Oficina de Desenho de
Naturalista**

Figura 10 - Desenho
naturalista
desenvolvido na oficina
- Amavila/CCMN/UFRJ.

APRESENTAÇÃO

O e-book *O A.R.T.E.*² navegando no Mar de Histórias e suas oficinas de arte, extensão universitária e sociedade detalha as atividades de extensão realizadas em 2019 e previstas para o ano de 2020, baseadas nos conceitos de interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Entendemos que a comunidade acadêmica da UFRJ, ao vivenciar as demandas comunitárias, pode se preparar para o trabalho profissional, gerando e desenvolvendo mecanismos metodológicos e novos saberes que englobam a arte, as ciências e as técnicas para minimizar as desigualdades sociais. Por sua vez, a parceria com a AMAVILA/UFRJ evidencia a contribuição para a formação educacional das artes visuais imbricadas à valorização da cidadania para segmentos sociais periféricos à universidade, promovendo atividades artísticas aliadas à disseminação do conceito sustentabilidade, que exercitam a criatividade de cada um para gerar uma marca visual autoral nos artefatos desenvolvidos. E como professores da Escola de Belas Artes (EBA/UFRJ), orientamos e preparamos uma equipe formada por estudantes da EBA e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFRJ) para atuarem como mediadores nas atividades de extensão. Destacamos que a equipe mediadora enriqueceu a experiência dos participantes, ajudando-os a compreender o significado das oficinas e a conectar tais significados com suas próprias vidas, provocando-os a pensar conscientemente sobre as suas experiências. Por sua vez, os projetos incentivam

a pesquisa acadêmica universitária focada em estimular os pensamentos criativos para melhorar os modos de vida da comunidade por meio da arte como instrumento de poder no cenário da cultura brasileira.

Os Projetos A.R.T.E.² e Mar de Histórias têm como proposta oferecer atividades vivenciais e de produção de materiais, através de oficinas de artes visuais. Tendo em mente os princípios de valorização da autoestima e da sustentabilidade, as ações e intervenções artísticas apresentadas nos projetos servem para tecer redes de afetos, saberes e conhecimentos, envolvendo a comunidade acadêmica e as populações que vivem no entorno do Campus da Cidade Universitária/UFRJ. Com isso, formalizamos uma parceria com a Associação de Moradores e Amigos da Vila Residencial da UFRJ (AMAVILA), Centros e Unidades da UFRJ. Para realização e preparo das atividades dos projetos e oficinas tivemos que recorrer a outros espaços de unidades da UFRJ, de forma colaborativa, além dos espaços da Amavila e dividimos os custos, destinando todos os esforços possíveis para realizar nossas metas sem receber quaisquer recursos financeiros ou bolsas para os mediadores. A contextualização das oficinas será apresentada através do relato das sequências e atividades propondo reflexões acerca dos procedimentos e práticas didáticas extensionistas destinadas a contribuir em projetos acadêmicos.

Não obstante, destacamos a elaboração cuidadosa do acervo ilustrativo registrado no *e-book* e composto por 404 ilustrações, sendo a grande maioria

correspondente às imagens de nossas ações de extensão e outras tantas que foram devidamente creditadas como apoio à compreensão visual de nossas atividades. Também complementam este acervo 2 gráficos (páginas 35 e 185), onde foram demonstradas as linhas de tempo para início das atividades (2019) e a proposta para as atividades do ano seguinte (2020), 7 tabelas, sendo 5 com relações de matérias consumidos (páginas 41, 55, 52, 96, 116 e 135) e uma com um levantamento quantitativo das cargas horárias das ações de extensão e indicação do número de participantes (página 183). O formato dos conteúdos do *e-book* foram divididos nas seguintes partes: Parte 1: Introdução; Parte 2: Eixos pedagógicos provocadores da experiência artística e A Oficina Mat Ilhas: Cor e Desenho; Parte 3: Capítulo I - As atividades práticas desenvolvidas nas modalidades das oficinas de arte, a Confraternização de Encerramento das atividades, Capítulo II - Os efeitos das dinâmicas aplicadas nas oficinas e os resultados obtidos, A Contribuição Consciente, o Registro fotográfico da contribuição consciente, os Artigos publicados com o trabalho desenvolvido na extensão; o Capítulo III - Os dados complementares para futuras análises; o Capítulo IV - Programação visual e vídeos produzidos, Parte 4: Considerações finais; Parte 5: Anexo I - Instalação Mat Ilha e Anexo II - Transcrições das entrevistas gravadas em vídeo; Parte 6: Referências Bibliográficas e Equipe de extensão.

Sendo assim, esperamos despertar o interesse da

comunidade acadêmica para o desenvolvimento de atividades extensionistas, propondo reflexões acerca das práticas destas ações, dos procedimentos e das metodologias que possam contribuir em futuras atividades de extensão universitária.

Boa apreciação!

Rio de Janeiro, 25 de Junho de 2020.

INTRODUCTION

A.R.T.E.2 navegando no Mar de Histórias e suas oficinas de arte, extensão universitária e sociedade (A.R.T.E.2 sails on the Sea of Stories and its art workshops, university outreach and society) is an e-book offering details of outreach activities held during 2019 and provisioned for 2020, which are based on the concepts of interdisciplinarity and interprofessionality. We understand that, as they experience their own internal demands, UFRJ's academic community may prepare for professional work by generating and developing methodological mechanisms and new knowledge that comprehend art, science and the techniques to minimize social inequalities. In its turn, the AMAVILA/UFRJ partnership underlines a contribution to educational training on visual arts imbricated with upholding citizenship for social segments just outside the realm of higher education, by promoting artistic activities along with disseminating the concept of sustainability that boost each individual's creativity to generate authorial visual identity to the artifacts they develop. And, as professors in the School of Fine Arts (EBA/UFRJ), we instruct and train an entire team of EBA as well as FAU (School of Architecture and Urbanism) students to play mediator roles in those outreach activities. Remarkably, the team of mediators has added to the experience of participants as they helped them to understand the meaning of those workshops and to connect those meanings with their own lives,

leading them to think consciously about their experiences. In their turn, the projects encourage academic research focused, at the university level, on boosting creative thinking in order to improve community ways by means of art as an instrument of power in the scene of Brazilian culture.

Projects A.R.T.E. 2 and Mar de Histórias propose to offer immersion and production activities through visual arts workshops. Informed by the principles of upholding self-esteem and sustainability, the project's artistic actions and interventions are in place to help spin webs of affection, insights and knowledge, involving the academic community and the populations who live in the vicinities of UFRJ's University City Campus. We thus consolidate our partnership with the Associação de Moradores e Amigos da Vila Residencial da UFRJ (Association of Residents and Friends of UFRJ's Residential Village - AMAVILA), UFRJ's different centers and units. In order to put project activities and workshops in place, in addition to Amavila's, we had to resort to other UFRJ spaces on a collaborative basis and to split costs by amassing whatever effort we could to meet our goals with no additional financial input or grants for the mediators. A contextualization for the workshops will be presented by way of the sequences and activities proposing insights to outreach education procedures and practices structured to contribute to academic projects.

Nevertheless, we bring profile to the zealous preparation of the illustrative holdings contained

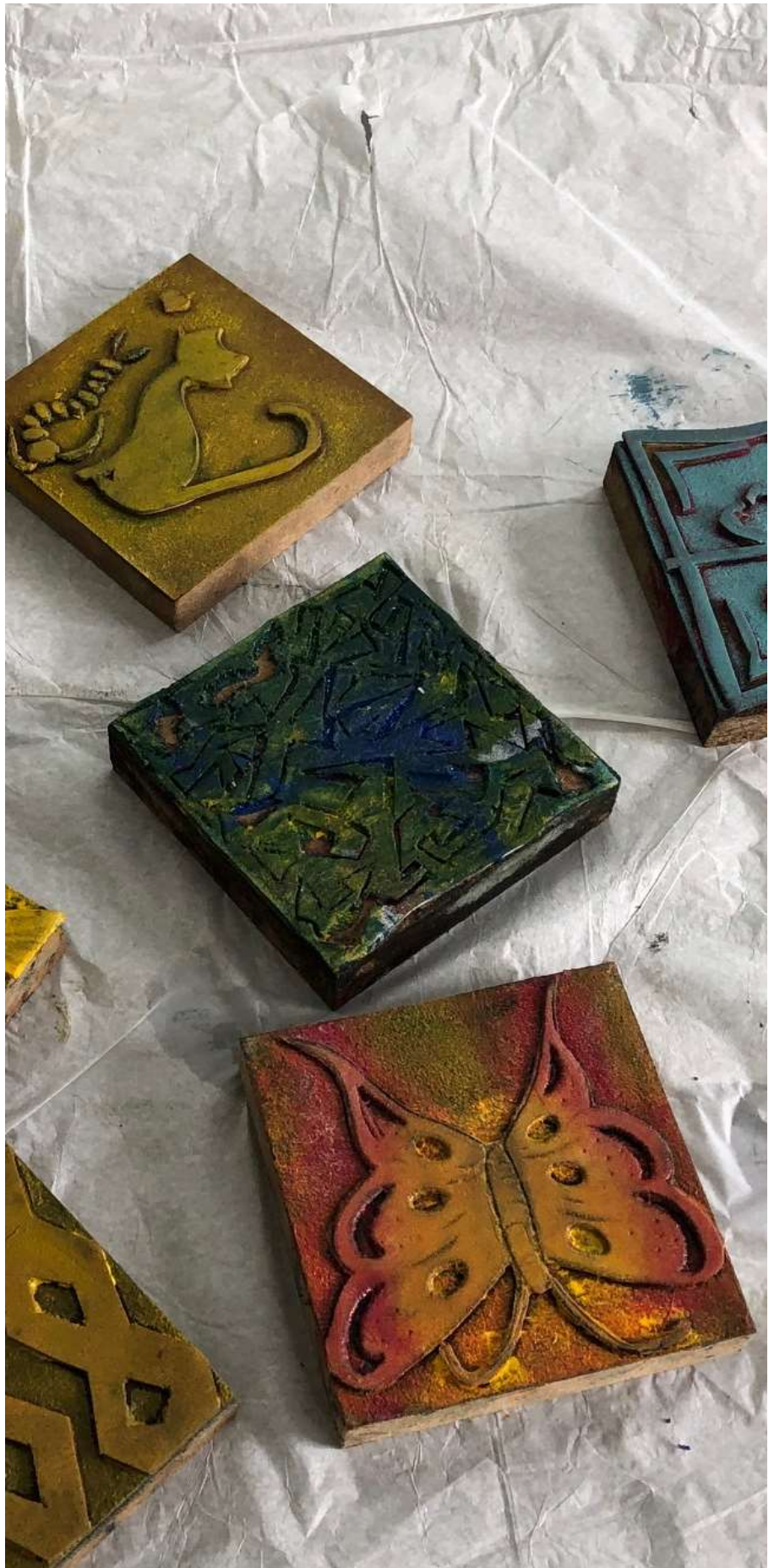
in the e-book, comprising 390 illustrations, most of which correspond to images of our outreach actions and so many others that received due credit as supportive to a visual understanding of our activities. Two charts (pages 35 and 185) are included as complementary to this wealth, showing activity timelines (2019) and the other activities proposed for the year after (2020), as well as seven tables, five of which contain inventories of materials used (pages 41, 52, 55, 96, 116 and 135) and one of which contains a quantitative assessment of outreach activity workloads and number of participants (page 183). Format of e-book contents relies on a three-fold division, namely Part 1: Introduction; Part 2: Pedagogical drivers to trigger the artistic experience and The *Mat Ilhas* Workshop: Color and Drawing; Part 3: Chapter I - Hands-on activities developed in art workshops and a conviviality closing ceremony, Chapter II - The effects of workshop dynamics and outcomes, A Conscious Contribution, a photographic record of conscious contribution, papers published with the work developed in the outreach program, Chapter III - Complementary data for future analyses, Chapter IV - Visual programming and video production; Part 4: Final Considerations; Part 5: Annex I - *Mat Ilha* Installation, and Annex II - Transcripts of video recorded interviews; Part 6: Bibliographic References and Outreach Team.

We thus expect to arouse the academic community interest in the development of outreach activities by means of proposed insights to enabling these actions, procedures and methodologies that might

contribute to future university outreach
activities.

Enjoy it!

Rio de Janeiro, June 25, 2020.



Oficina de gravura em tecido e papel

Figura 11 - Amavila -
Carimbos em EVA
desenvolvidos pelos
cursistas na oficina.



**Amavila - Área de abrangência dos
Projetos e Oficinas**

Figura 12 - Limite territorial da
Amavila na Cidade Universitária da
UFRJ. Fonte da Imagem: Google Maps
-22.868973, -43.218373

INTRODUÇÃO (ATIVIDADES EXTENSIONISTAS)

INTRODUÇÃO



Figuras 13 e 14 -Prédio e logo da Amavila -
Fonte: Google Maps.



Figuras 15 e 16 - Praça Central da Amavila -
Fonte: Google Maps.

A cultura brasileira na vida cotidiana pela perspectiva inclusiva é o tema central abordado neste e-book que apresenta o processo de trabalho conjunto desenvolvido nas oficinas de arte dos projetos de extensão A.R.T.E.² e Mar de Histórias (o Mar de Histórias começou suas atividades em Paraty e Angra dos Reis, trabalhando com comunidades ribeirinhas antes de chegar ao Fundão). Para isso, foi firmada uma parceria com a Associação de Moradores e Amigos da Vila Residencial da UFRJ (AMAVILA), Centros e Unidades da UFRJ (Figuras 12, 13, 14, 15 e 16). Tendo em mente os princípios de valorização da autoestima e da sustentabilidade, as ações e intervenções artísticas apresentadas nos projetos servem para tecer redes de afetos, saberes e conhecimentos, envolvendo a comunidade acadêmica e as populações que vivem no entorno do Campus da Cidade Universitária/UFRJ.

Os professores da Escola de Belas Artes (EBA/UFRJ) criadores dos projetos orientaram e prepararam uma equipe formada por estudantes da Escola de Belas Artes (EBA/UFRJ) e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFRJ) para atuarem como mediadores e provocadores nas atividades de extensão.

O método aplicado foi oferecer-lhes



Figura 17 - Reportagem do Jornal O Globo sobre a Construção da Cidade Universitária, 1952.



Figura 18 - Ilha do Bom Jesus, imagem do livro de Francisco Bruno Lobo. Publicado pelo Serviço Gráfico da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1980

a atuarem nas múltiplas oficinas artísticas em rodízio, onde tiveram a possibilidade de criar estratégias didáticas de acordo com as demandas sociais locais, exercitando, a autoestima. Com isso, o diálogo entre os projetos de extensão, A.R.T.E.² e Mar de Histórias incentiva a pesquisa acadêmica universitária focada em gerar atividades para desbloquear os pensamentos criativos que contribuam, na prática, para a promoção da cidadania, da inclusão social, e para melhorar os modos de vida de uma comunidade por meio da arte como instrumento de poder no cenário da cultura brasileira.

A Ilha do Fundão é o resultado do aterro (Figura 17), realizado entre 1949 e 1952, de todas as 9 ilhas que formavam o Arquipélago de Inhaúma, dentre elas, as Ilhas do Fundão, de Sapucaia, do Bom Jesus (Figura 18) e do Catalão. Em todas as ilhas, já existiam famílias de moradores. Em 1950, os operários que concluíram a obra do aterro da Cidade Universitária foram em parte incorporados como força de trabalho da UFRJ (Figuras 19, 20 e 21), e alguns destes, também tornaram-se moradores com suas famílias na Ilha do Fundão. No decorrer dos anos, suas famílias passaram também a ter relações diretas ou indiretas nos postos de trabalho da Cidade Universitária.



Figuras 19, 20 e 21 -
Formação da Cidade
Universitária, 1952.
Imagens do livro de
Francisco Bruno Lobo.
Publicado pelo Serviço
Gráfico da Universidade
Federal do Rio de
Janeiro em 1980.

Com o início da construção da Ponte Rio-Niterói, em 1969, a Ilha do Fundão foi um dos locais escolhidos para dar suporte à obra. A Vila Residencial da Ilha do Fundão surgiu, então, de uma cessão, por parte da Universidade Federal do Rio de Janeiro ao consórcio construtor da Ponte Rio-Niterói, de um terreno ainda desocupado de 300.000². Lá, foi construída uma cidade operária (Figura 22, 23 e 24) formada por residências individuais e familiares, um mercado, um refeitório e outros serviços técnicos. Por conta do caráter provisório, as construções eram precárias - algumas construídas em madeira - e ocupavam uma área pequena.

No ano de 1974, a obra da ponte Rio-Niterói foi finalizada e a cidade operária foi desativada. Entretanto, mesmo com a devolução do terreno à UFRJ, muitos dos antigos operários da construção da ponte (e seus familiares) permaneceram vivendo no local. Em 1978, 60 das 180 residências da cidade operária ainda eram ocupadas por ex-funcionários do consórcio que construiu a ponte. Ainda, após o término da construção da obra, um grupo de funcionários da própria UFRJ solicitou à Instituição o direito à ocupação daquela área - o que posteriormente lhes foi concedido. Somados àqueles grupos, uma pequena população que ocupava irregularmente outra área da Ilha do Fundão passou a morar na Vila



Figura 22 - Vila operária da Cidade Universitária. Fonte: Arquivo Histórico do ETU, 1953.



Figuras 23 e 24 - Quadra de esportes e a fila do refeitório da cidade operária . Fonte: RODAGEM, BRASIL, s/d.

Residencial. Eles foram transferidos de seus locais de origem para a cidade operária, para que as casas onde moravam fossem demolidas.

A antiga cidade operária deu lugar à atual Vila Residencial. Tanto as famílias pioneiras como seus descendentes, cumpriram e ainda cumprem a nobre função de garantir a preservação do espaço onde se localiza a maior universidade pública do país. A Vila Residencial da UFRJ ocupa uma área de 20.000 m² e é habitada por 2.000 pessoas distribuídas em cerca de 350 residências. É composta por 17 ruas e uma praça central com uma Igreja Católica. No entorno desta praça, estão instalados o terminal da linha interna dos ônibus da Cidade Universitária e algumas residências (Figuras 25, 26, 27 e 28). Nas cercanias da Vila encontram-se o Parque Tecnológico, a Gráfica e o Depósito de móveis da UFRJ.

Além dos moradores originários das Ilhas, dos operários que trabalharam no aterro do arquipélago e daqueles transferidos pelo poder público para lá, a Vila hoje é povoada também por estudantes oriundos de diversas partes do Brasil e do exterior que moram em repúblicas construídas pelos antigos moradores. A chegada dos estudantes gerou aumento da atividade comercial com a abertura de restaurantes, bares, mercadinhos, salões de beleza, padarias e lojas de materiais de construção.



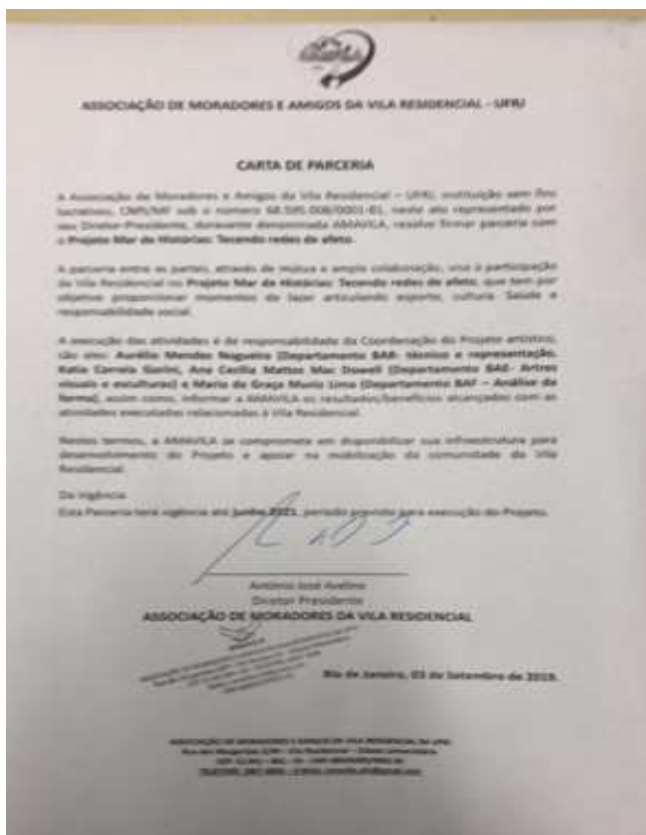
As visões de mundo dos estudantes e demais moradores tem focos distintos em razão da noção de pertencimento.

Mesmo com o crescimento econômico na Vila, há pouca mescla cultural entre os tipos sociais locais como um todo, pois alguns moradores antigos entendem que os estudantes são hóspedes, e neste caso, tem de ser comedidos na forma de expressar seus modos de vida. Uma comunidade formada por pessoas diferentes pode ter sido um dos motivos para o local atualmente não ter um legado de tradição cultural.

Para dar início aos Projetos A.R.T.E.² e Mar de Histórias foi estabelecida uma parceria com a Associação de Moradores e Amigos da Vila Residencial da UFRJ (AMAVILA), formalizada através de carta datada de 11/07/2019, assinada pelo seu diretor-presidente Antônio José Avelino. Na carta, a Associação compromete-se a disponibilizar a infraestrutura e apoiar a divulgação dos projetos.

.

Figuras 25, 26, 27 e 28 - Igreja, terminal rodoviário, ruas e residências da Amavila (2019).



Figuras 29 e 30 -
Cartas de Parceria
entre os projetos e
oficinas com a Amavila.



Amavila -Cidade Universitária -
Ilha do Fundão

Figura 31 - Grupo de cursistas,
mediadores, gestão da Amavila e
professores da **Oficina de moldes
e formas de silicone** em um momento
de descontração.

Eixos
pedagógicos
provocadores
da **experiência**
artística



Figuras 32, 33, 34 e 35
- Grupos de cursistas na
troca de experiências
artísticas nos Projetos
A.R.T.E.² e Mar de
Histórias e suas
oficinas - Amavila.

Para tratar os métodos de ensino-aprendizagem em cursos livres sobre arte, técnicas, identidade e sustentabilidade em grupos ecléticos de participantes, separados apenas pelas faixas etárias, elaboramos os eixos pedagógicos provocadores da experiência artística nos Projetos A.R.T.E.² e Mar de Histórias (Figuras 31, 32, 33, 34 e 35), a saber:

- 1) A arte cognitiva e produtiva no processo exploratório da criatividade, considerando os conteúdos teóricos e técnicos, elaborados de forma conciliatória e com base no diagnóstico da realidade social no núcleo envolvido;
- 2) O conceito de identidade através das investigações, experiências e vivências construído pelo agente consciente de seu próprio percurso criativo, convertendo-o em uma possibilidade de gerar uma marca autoral nos artefatos produzidos;
- 3) A noção de pertencimento e cidadania para gerar a sustentabilidade, lançando mão das propostas com base nas trocas de conhecimentos interdisciplinares e interprofissionais.

Desta forma, aplicamos os eixos pedagógicos em uma dinâmica de reajuste dos processos e práticas artísticos, realizando conversações sobre os saberes de cada um em razão do desejo de adquirir novas competências e estimulando a prática da alteridade como um método favorável para estabelecer as relações entre mediadores, participantes e orientadores.



Cidade Universitária - Ilha do Fundão

Figura 36 - Sede da Amavila

Linha do Tempo dos projetos e oficinas 2018/2019

Linha do Tempo dos Projetos e Oficinas

(Planejamento anual - 2018/2019) - Amavila

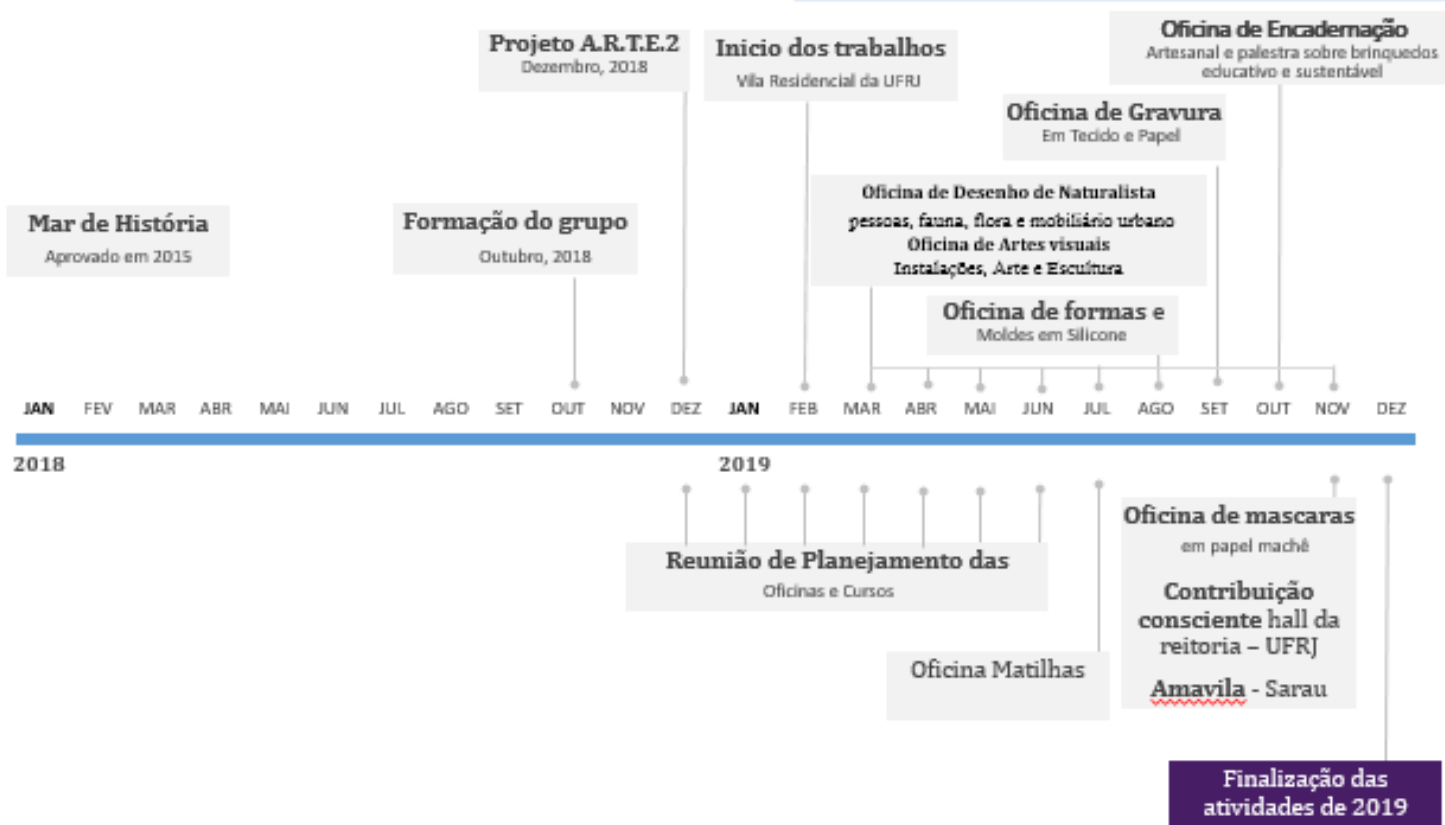


Gráfico 1 - Linha do Tempo dos Projetos e Oficinas - Planejamento anual 2019/2020.



Cidade Universitária - Ilha do Fundão

Figura 37 - Matilha circulando na Cidade Universitária da UFRJ

Oficina Mat

Ilhas:

Cor e

Desenho



Figuras 38, 39, 40 e 41
- Matilhas de cães na
Cidade Universitária.

A primeira oficina denominada Mat Ilhas: Cor e Desenho na AMAVILA foi importante para se traçar um diagnóstico da comunidade e elaborar estratégias de sensibilizá-la para participar dos Projetos. Os mediadores Otávio Fontes Fernandes e Silva e Julia Mateus Dias Moraes realizaram as atividades na sala multiuso da AMAVILA. Houve a necessidade de escutar a fala dos moradores para conhecer a rotina da Vila Residencial e saber sobre o interesse deles em atividades de extensão e, para isso acontecer, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, elaboradas com perguntas para obter respostas objetivas e/ou subjetivas documentadas através da gravação de vídeos, e assim traçar um panorama orgânico das dinâmicas da rotina do local. Com o apoio dos dirigentes da AMAVILA, também foram contatados coordenadores e mediadores de outros projetos de extensão para estabelecer futuras parcerias.

Após traçar o panorama da AMAVILA, foi realizado um evento único com a participação dos mediadores Julia Mateus Dias Moraes e Otávio Fontes Fernandes e Silva. A Oficina Mat Ilhas cor e desenho foi direcionada às crianças e abordou o tema abandono de animais domésticos na Ilha do Fundão (Figuras 38, 39, 40 e 41) e como este fato influencia a rotina do local, pois matilhas de cães circulam pelas cercanias e ruelas da Vila Residencial. Esta

oficina atingiu um de seus objetivos sensibilizando as crianças para pensarem sobre as zoonoses, a importância dos afetos e do respeito aos animais através do material espontâneo produzido com desenhos, brincadeiras integradas e sorrisos (Figuras 42, 43 e 44), possibilitando realização de uma intervenção artística com o tema Matilha na UFRJ (Anexo I -Instalação Mat Ilha).

Com isso, foi possível perceber, no entanto, a necessidade de direcionar as oficinas seguintes para outro público alvo, pois as crianças já tinham agendadas outras atividades de extensão, tais como reforço escolar, leitura de histórias, atividades de dança, lutas e entre outras, promovidas por diferentes cursos de extensão das unidades da UFRJ.

A análise dos dados coletados e das entrevistas e vídeos deflagrados pela Oficina Mat Ilhas, levou a equipe a debater sobre o melhor caminho para valorização da autoestima e da sustentabilidade e a direcionar o plano de trabalho para a criação de artefatos com temas livres. A comercialização destes artefatos aconteceria em pontos escolhidos nas dependências da UFRJ e da Vila Residencial e os valores de venda seriam calculados no modelo da contribuição consciente.

Mediadores foram treinados e junto à



Figuras 42, 43 e 44 -
Registro das Atividades
da Oficina Mat ilhas -
Amavila.



Figuras 45, 46, 47 e 48
- Separação em
containers plásticos do
material para uso nas
oficinas.

equipe de professores elaboraram as propostas das seguintes oficinas: criação de formas e técnicas de moldes em silicone; cerâmica, técnicas básicas de gravura em tecido e papel; técnicas básicas de encadernação artesanal; máscaras em papel machê, práticas de arte digital; esculturas e desenho; matilhas do Fundão: estudos da cor, do desenho livre e técnicas para o desenho naturalista, técnicas de Desenho de observação das paisagens, pessoas, fauna, flora e mobiliário urbano e mulheres artistas da EBA.

De acordo com a elaboração das listas de ferramentas, materiais de consumo e grade de horários, conciliaram-se as oficinas com atividades de outros projetos de extensão e a viabilidade destas prescindiu de levantarem fomento e de adequar a infraestrutura na AMAVILA. Assim sendo, foram planejadas para serem realizadas alternadamente no interstício de 2019 a 2021.

Neste primeiro momento, a equipe de professores voluntariamente custeou as oficinas para, depois de estabelecidos, os Projetos A.R.T.E.² e Mar de Histórias poderem encontrar editais adequados para que se tornem futuramente sustentáveis.

Os Projetos A.R.T.E. 2 e Mar de Histórias e suas oficinas tem por

meta o viés da sustentabilidade. Entretanto, para darem a partida nas atividades os coordenadores compraram os insumos, custearam o transporte e alimentação dos estudantes mediadores, com recursos próprios. Esta atitude foi compensada pelo grande entusiasmo das cursistas que levavam bolos, café, doces e salgados, promovendo afetuosos lanches coletivos. (Figuras 45, 46, 47 e 48). Ademais, foi relevante para os coordenadores justificarem a captação recursos financeiros em futuros editais públicos.

RELAÇÃO DE MATERIAIS UTILIZADOS NA OFICINA MAT ILHAS

*Local da Oficina: Associação de
Moradores da Vila Residencial -
Amavila - UFRJ*

DADOS GERAIS:

Carga horária Total:

17 (Dezessete)h

Preparo:

13 (Treze) h

Aplicação:

4 (Quatro)h

Mediadores: 2 (dois)

Professores orientadores:

4 (Quatro)

Cursistas: 8 (oito), na
faixa etária de 7 a 10 anos

.

MATERIAL UTILIZADO NA OFICINA E DIVULGAÇÃO

Quantidade	Discriminação
1	Resma de papel A4
28	Reproduções - tipo xerox – de desenhos de cães
5	Caixas de lápis de cor cera – com 8 unidades cada.
2	Caixas de lápis – 6b - Fabio Castel Faber – com 6 unidades cada.
10	Borrachas branca
1	Cartaz de divulgação


Tabela 1 - Relação de materiais Oficina Mat ilhas.

DATA DE REALIZAÇÃO:

Oficina realizada em:

11 de agosto de 2019 -

15:00h às 17:00h



Capítulo I - As
atividades
práticas
desenvolvidas
nas modalidades
das oficinas de
arte

Oficina de gravura em tecido e papel

Figura 49 - Agendas criadas na oficina - Amavila.



Oficina de Formas e Moldes de Silicone

Figura 50 - Moldes de silicone e vela acabada - Amavila.

Oficina de Formas e Moldes de Silicone

Oficina de Formas e Moldes de Silicone

Destinada à fabricação de velas artesanais e aplicada para treinar os mediadores do Time Enactus/UFRJ (Figuras 50, 51, 52, 53, 54, 55 e 56), contribuindo para que ampliassem o repertório de modelos e otimizassem a produção de velas artesanais, que já fazem em seu próprio projeto de extensão. Aprendemos com o Time Enactus as técnicas básicas de fabricação de velas feitas com óleo de cozinha usado. Esta foi a primeira parceria do A.R.T.E.² com outro projeto extensionista fora da Escola de Belas Artes.

As atividades foram realizadas em três encontros de 4h de duração, coordenados pela professora Katia Gorini na Oficina de Cerâmica EBA/FAU-UFRJ (Bloco D - Prédio da Reitoria) e na AMAVILA. O técnico em formas e moldes Adelson Nascimento servidor da UFRJ lotado na EBA, atuou como o mediador líder da proposta da desta oficina, apoiado pelos mediadores Andressa Rezende, Catarina Xavier, Douglas Suzano, Flávia Fontes, Karine Silveira e Isabella Gonçalves. Com isso, pudemos estimular o convívio de trabalho amistoso e afetivo entre os estudantes, os mediadores, o técnico e professores envolvidos, em razão da importância de disseminar essas práticas para a comunidade.



Figuras 51, 52, 53 e 54 - Cursistas e monitores colocando aventais de proteção e os cursistas aprendendo a modelar em barro.



**Oficina de Formas e
Moldes de Silicone**

Figura 55 - Ateliê de escultura FAU/EBA/UFRJ - Professora Katia Gorini orientando o cursista a modelar uma peça em barro.



**Oficina de Formas e
Moldes de Silicone**

Figura 56 - Ateliê de escultura FAU/EBA/UFRJ - Adelson Alves do Nascimento apresentando aos cursistas vários tipos de formas em silicone.



Figuras 57 e 58 -
Preparo do silicone
para fazer as formas e
a proporção utilizada
de catalizador em
relação ao silicone na
confeção das velas.

Foram apresentados alguns objetos para serem usados como formas para a produção das velas. Criamos uma estrutura para que a confecção dos moldes de silicone pudesse ser feita de canos de PVC, acetato, madeira ou argila. O objetivo foi expandir a criatividade e mostrar ao participante que qualquer objeto pode ser usado como molde, desde que tenha uma estrutura volumétrica adequada para a elaboração das velas, criando assim um repertório amplo de possibilidades. Depois de ter escolhido os objetos e montado a estrutura na primeira aula, fizemos no segundo encontro os moldes de silicone. Cada participante fez um molde de silicone para a reprodução das velas. Também, fizemos modelagens em barro para novas produções em silicone. (Figuras 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 65, 66, 67, 68, 69 - 76 e 77)

Realizamos o desmolde do silicone a partir da matriz. Chamamos a atenção para as características do silicone, que é um material com certa fragilidade e cuja abertura deve ser feita cuidadosamente com estilete. A materialidade borracha de silicone possui grande flexibilidade, elasticidade e a fidelidade de cópia. Sua estrutura antiaderente permite um desmolde fácil, que também contribui para a duração dos moldes, aumento de produtividade e da rentabilidade. Porém a vida útil da borracha de silicone é uma variável que depende de diversos



Figuras 59 e 60 -
Explicação de como
fazer os moldes de
barro perdidos para os
cursistas.



Figuras 61, 62 e 63 -
execução de um molde
perdido



Figura 64 - execução de um
molde perdido com acetato.



Figuras 65 e 66 -Formas prontas para tirar o molde em silicone para a confecção das velas.



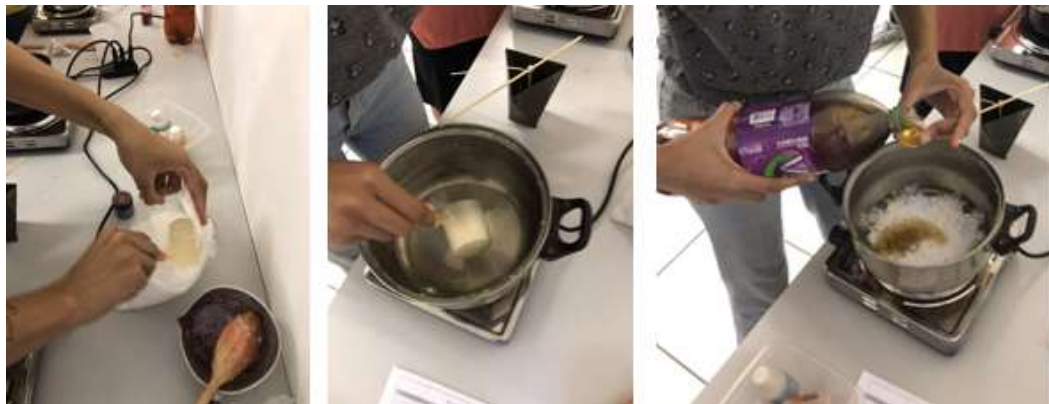
Figuras 67 e 68 - Colocação do Ilhós de zinco no pavio e a colocação do pavio na forma de silicone.



Figura 69 - Aquecimento do óleo de cozinha, parafina, anilina e essência em fogareiros elétricos.



Figuras 70 e 71 -
Essências e anilinas
para misturar a massa
de parafina da vela.



Figuras 72, 73 e 74
- Mistura de
parafina, essência,
anilina e óleo de
cozinha na
composição da vela.



Figura 75 - Enchimento
das formas de silicone.



Figura 76 - Pesagem da
vela acabada para
cálculos de custo.



**Oficina de Formas e
Moldes de Silicone**

Figura 77 - Ateliê de escultura FAU/EBA/UFRJ - cursista aprendendo a modelar uma peça em barro.



**Oficina de Formas e
Moldes de Silicone**

Figura 78 - Ateliê de
escultura FAU/EBA/UFRJ
- cursista aprendendo a
modelar uma peça em
barro.

fatores, sendo um deles o tipo e qualidade da borracha utilizada (Figuras 79, 80, 81 e 82).

Reforçando a importância das conexões entre os projetos de extensão da UFRJ, fomos até a AMAVILA para a atividade de produzir com os moldes de silicone as velas decorativas feitas a partir de óleo de cozinha usado, de acordo com as orientações dos mediadores do Time ENACTUS.

A oficina de formas e moldes de silicone contou com 5 (cinco) mediadores, um técnico, atendeu à demanda de aperfeiçoamento dos 6 (seis) mediadores extensionistas do projeto Guta/ENACTUS UFRJ, atuante na AMAVILA, que tem como objetivos a criação de novas formas para as velas artesanais, fabricadas através da reutilização óleo de cozinha que seria descartado de forma irregular nas tubulações sanitárias da comunidade.



Figuras 79, 80, 81 e 82
- Confeção das formas
de silicone.

RELAÇÃO DE MATERIAIS UTILIZADOS NA OFICINA DE FORMAS E MOLDES DE SILICONE

*Locais das Oficinas: Ateliê de
escultura Fau/EBA/UFRJ e Associação de
Moradores da Vila Residencial -
Amavila - UFRJ*

DADOS GERAIS:

Carga horária Total:

60 (sessenta) h

Preparo:

45 (Quarenta e cinco)h

Aplicação:

15 (Quinze)h

Mediadores: 5 (cinco)

Técnico: 1 (Um)

Professores orientadores:

4 (Quatro)

Cursistas: 6 (seis),
mediadores extensionistas
do projeto Guta/ENACTUS
UFRJ, atuante na AMAVILA.
.

DATA DE REALIZAÇÃO:

Oficina realizada em:
13, 20 e 27 de agosto
de 2019 - 09:00h às
12:00h

MATERIAL UTILIZADO NA OFICINA E DIVULGAÇÃO

Quantidade	Discriminação
6	Latas de silicone de 1 litro cada
1	Esponja
1	Tesoura GF 2027
10	Pavios para vela- 30 cm
10	Palitos para difusor
10	Ilhós Zinco 6mm
2	Facas Estilete Larga - kit Sx-04
1	Pano esfregão Alv. Colors ak-b-8075
2	Xeroxs do livro sobre a Vila Residencial
4 kg	Gesso rápido
2	Trincha Ref. 700 3/4
10 kg	Barro de modelar



Figuras 83, 84 e 85 - Compra de materiais e caixa de distribuição para os mediadores aplicarem a oficina.

1 kg	Cimento para misturar no gesso
1	Bandeja Plástica Retangular 7 L. Paramount -Mcd
1	Lata de cera vera pasta incolor inglesa
1	Pano Multi Limpeza Leve - Azul 30x50 - Ref.1021
1	Cartaz A3 colorido - divulgação
1	Caixa de elástico
1	Caixa container 8,40 litros - ref. or10

Tabela 2 - Relação de materiais Oficina de formas e moldes de silicone.

Notas:

- 1) Não foram compradas as essências para velas (6 tipos diferentes), anilinas (3 cores diferentes) e parafina (3 kg), utilizadas na oficina, que foram cedidas pelos cursistas do projeto Gutta/ENACTUS UFRJ;
- 2) A coleta e tratamento do óleo de cozinha (1,5 litros) foi realizada pelos cursistas do projeto Gutta/UFRJ;
- 3) Os três fogareiros elétricos utilizados, panelas, conchas e funis são de uso do projeto Gutta/UFRJ;
- 4) As ferramentas utilizadas durante a modelagem dos objetos em barro pertencem ao Ateliê de Cerâmica da FAU /EBA;
- 5) As ferramentas para modelagem em barro, foram cedidas pela Professora Katia Gorini.

REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA DE FORMAS E MOLDES DE SILICONE

Oficina de Formas e Moldes de Silicone

Figura 86 - Ateliê de escultura FAU/EBA/UFRJ - Potes de silicone para manipulação na oficina



Oficina de Formas e Moldes de Silicone

Figura 87 - Ateliê de escultura FAU/EBA/UFRJ - Professora Katia Gorini e o Técnico Adelson verificando as peças modeladas





**Oficina de Formas e
Moldes de Silicone**

Figura 88 - Ateliê de escultura FAU/EBA/UFRJ - cursista aprendendo a modelar uma peça em barro.



**Oficina de Formas e
Moldes de Silicone**

Figura 89 - Ateliê de escultura FAU/EBA/UFRJ - cursista aprendendo a trabalhar com silicone

**Oficina de Formas e
Moldes de Silicone**

Figura 90 - Ateliê de
escultura FAU/EBA/UFRJ
- cursista aprendendo
a modelar uma peça em
barro.



**Oficina de Formas e
Moldes de Silicone**

Figura 91 - Ateliê de
escultura FAU/EBA/UFRJ
- cursista aprendendo
a modelar uma peça em
barro.



**Oficina de Formas e
Moldes de Silicone**

Figura 92 - Ateliê de escultura FAU/EBA/UFRJ - cursista aprendendo a modelar uma peça em barro.



**Oficina de Formas e
Moldes de Silicone**

Figura 93 - Ateliê de escultura FAU/EBA/UFRJ - cursista aprendendo a modelar uma peça em barro.





Oficina de Formas e Moldes de Silicone

Figura 94 - Ateliê de escultura FAU/EBA/UFRJ - cursista aprendendo a fazer molde perdido.

**Oficina de Formas e
Moldes de Silicône**

Figura 95 - Ateliê de
escultura FAU/EBA/UFRJ
- cursista aprendendo
a fazer moldes perdidos.



**Oficina de Formas e
Moldes de Silicône**

Figura 96 - Amavila -
cursista completando a
forma com óleo de
cozinha e aroma.



**Oficina de Formas e
Moldes de Silicone**

Figura 97 - Amavila -
cursista completando a
forma com óleo de
cozinha, parafina e
essência.



**Oficina de Formas e
Moldes de Silicone**

Figura 98 - Amavila -
cursista completando a
forma com óleo de
cozinha, parafina e
essência.



**Oficina de Formas e
Moldes de Silicone**

Figuras 99, 100 e 101 -
Ateliê de escultura
FAU/EBA/UFRJ - Vela
acabada, aquecimento da
mistura para
preenchimento da
forma com pavio.



**Oficina de Formas e
Moldes de Silicone**

Figuras 102, 103 e 104
- Ateliê de escultura
FAU/EBA/UFRJ - cursista
preenchendo a forma de
silicone e retirando a
vela da forma.



Oficina de Formas e Moldes de Silicône

Figura 105 - Amavila - cursista, mediadores e professores em confraternização no encerramento da oficina,



Oficina de Formas e Moldes de Silicône

Figura 106 - Amavila - cursista, mediadores, gestor da Amavila e professores em confraternização com encerramento da oficina,



**Oficina de Gravura em Tecido e
Papel**

Figura 107 - Atividades da oficina
mediador e cursista - Amavila.

Oficina de Gravura em Tecido e Papel

Oficina de Gravura em Tecido e Papel

A oficina, conduzida pelo mediador Douglas Suzano com apoio dos mediadores Catarina Xavier, Flávia Fontes, Karine Silveira, Melissa Anselmo e Isabella Gonçalves, propôs a confecção de carimbos, pintura livre e estamparia com estêncil, impressos no papel e em tecidos a partir de modelos oferecidos pelos mediadores/ou desenhos livres. Foi realizada no Espaço Vila em Dança, gentilmente emprestado por este Projeto de Extensão, que possuía a infraestrutura necessária. Os participantes mesclavam senhoras moradoras da Vila Residencial e estudantes da EBA, que souberam da atividade pelos colegas. Buscou-se integrar os participantes (Figuras 107, 108, 109 e 110) através da produção artística com um viés da sustentabilidade. Os ótimos resultados produzidos em gravura em tecido de algodão cru e em ecobags provocaram os mediadores a trocarem de posição fazendo as atividades propostas junto com moradores, estreitando assim, com muito entusiasmo, os laços afetivos entre todos.

Escolhemos os desenhos e reproduzimos nas placas de EVA para que fossem criados os moldes colados nos suportes de MDF. Foram explicadas as classificações das cores: neutras (branca, preta e cinza), primárias (azul, amarela e magenta) e como misturá-las para se



Figuras 108, 109 e 110 - Professora Graça Lima, Mediadores e cursistas desenvolvendo as atividades da oficina de Gravura em Tecido e Papel.



Figuras 111, 112 e 113
- Aula de confecção de carimbos na Oficina de Gravura em Tecido e Papel.

obter cores secundárias (verde, laranja e roxa) e terciárias (marrom, roxo-avermelhado, laranja-avermelhado, laranja-amarelado, verde-amarelado, verde-azulado, roxo-azulado). Após a preparação das tintas, estas foram aplicadas nos carimbos com rolinhos de espuma e pressionadas sobre folhas de papel. Este processo de preparação dos carimbos (Figuras 111, 112 e 113) foi mais demorado devido à necessidade de precisão dos cortes, da secagem da cola, e do preparo das cores. No entanto, a rapidez dos resultados compensou esse tempo. A atividade de carimbar e pintar os tecidos de algodão cru gerou a confecção de caminhos de mesa e capas de caderno. Propusemos, ao fim das atividades, a gravação das pinturas em sacolas ecobags com o interesse em estimular os participantes a amadurecerem a ideia de produzir produtos com valor de mercado. Foi inesquecível vermos o sorriso e a alegria dos participantes satisfeitos com os rápidos resultados dos trabalhos, ainda mais porque souberam que os tecidos estampados fariam parte da atividade subsequente, a Oficina de Encadernação.

Durante a realização da oficina de gravura surgiu o interesse dos cursistas e mediadores sobre o tema de atividades artísticas para deficientes. Este interesse levou os coordenadores do grupo a realizar uma palestra de 1h de duração na

Oficina de Encadernação Artesanal, em conjunto com a pesquisa de iniciação científica do Lamie de Brinquedos educativos e sustentáveis aplicados a autistas (Figuras 114 e 115), ministrada pelos estudantes Erick Ricardo Teixeira e Marcelle Simões da Rocha, estudantes da Escola de Belas Artes da UFRJ, que desenvolvem brinquedos educativos.



Figuras 114 e 115 - Palestra da pesquisa de iniciação científica de Brinquedos educativos e sustentáveis aplicados a autistas - Oficina de Gravura em Tecido e Papel.



**Oficina de Gravura em
Tecido e Papel**

Figura 116 - Cursista
trabalhando com
máscara, aplicada em
papel A3.



**Oficina de Gravura em
Tecido e Papel**

Figura 117 - Cursista
trabalhando com
composições de cores.

RELAÇÃO DE MATERIAIS UTILIZADOS NA OFICINA DE GRAVURA EM TECIDO E PAPEL

*Local das Oficinas: Associação de
Moradores da Vila Residencial -
Amavila - UFRJ*

DADOS GERAIS:

Carga horária Total:

60 (sessenta) h

Preparo:

45 (Quarenta e cinco)

Aplicação:

15 (Quinze)h

Mediadores: 6 (seis)

Professores orientadores:

4 (Quatro)

Cursistas: 12 (Doze)

DATA DE REALIZAÇÃO:

Oficina realizada em:

**13, 20 e 27 de setembro
de 2019 - 09:00h às
12:00h**

MATERIAL UTILIZADO NA OFICINA E DIVULGAÇÃO

Quantidade	Discriminação
1	Tesoura GF 2027
1	Esponja multiuso
1l	Álcool pring cereais
1,50m	Plástico banner - Betisol branca c/ 2.00 larg
2,00m	Tecido Algodão cru - caçula
300 gr	Laca importada - Asa de Barata
15	Ecobag (sacolas de pano)
2	Tinta de Tecido 250 ml 509 Ref. 04125 Vermelho carmim
2	Tinta de Tecido 250 ml 500 Ref. 04125 Clareador
2	Tinta de Tecido 250 ml 505 Ref. 04125 Amarelo Ouro
2	Tinta de Tecido 250 ml 502 Ref. 04125 Azul cobalto
2	Tinta de Tecido 250 ml 519 Ref. 04125 Branco
2	Tinta de Tecido 250 ml 860 Ref. 04125 Verde Pântano

100 fls	Papel Chamequinho A4 75 GRS Branco
1,50 m	Plástico Cristal 0,40mm Lg1,38 transparente
2 l	Cola Permanente 250ml Ref. 16225
25	Caneta compacto Top 2000 Azul
6	Faca estilete larga kit 10 R.16031463
6	Faca estilete estreito kit 04 R.16031463
18	Borracha Mercur TR18 Branco R601006
1	Cola Plástica 1000 Grs Cascorez Azul
24	Lápis grafite evolution sextavado 2B R.835323, cx 12
100	Palito de picolé natural Theoto Ref. 51010
4	Rolinho - Rolo Ref. 1341 09
5	Rolinho - Rolo Ref. 1345 04
6	Rolinho - Rolo Ref. 1345 04
1	Cola Plástica 1000 Grs Cascorez Azul
5	Fita adesiva 24x50 Crepe 101 La R. 4415624 - Cx. 5
1	Pano esfregão Alv. Colors ak-b-8075
1	Pano Multi Limpeza Leve - Azul 30x50 - Ref.1021
1	Cartaz A3 colorido - divulgação
10	Recortes de compensado 10x10x2
10	EVA -branco 030 40x60x2mm
15	Blocos de mdf 10 x10 x2mm
1	Caixa contêiner 22,50 litros Ref. Or-11

Tabela 3 - Relação de materiais Oficina de Gravura em Tecido e Papel.

REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA DE GRAVURA EM TECIDO E PAPEL



**Oficina de Gravura em
Tecido e Papel**

Figura 118 - Professora Graça Lima orientando cursistas na criação de desenhos.



**Oficina de Gravura em
Tecido e Papel**

Figura 119 - Impressão em
folha sulfite A3 com a
técnica de carimbo em
quentinhas de isopor.



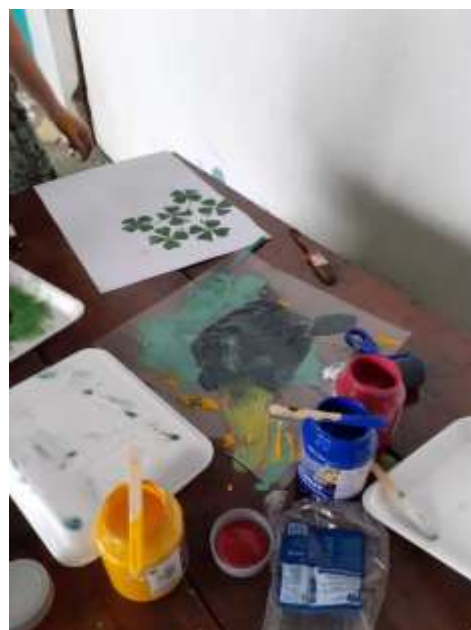
Oficina de Gravura em Tecido e Papel

Figuras 120, 121, 122 e 123 - Modelos idealizados pelos cursistas com a técnica de carimbo em quentinha.



Oficina de Gravura em Tecido e Papel

Figuras 124 e 125 - Impressão com a técnica de carimbo de quentinhas em folhas de sulfite A3.



**Oficina de Gravura em
Tecido e Papel**

Figura 126 - Professora
Graça Lima orientando
cursistas



**Oficina de Gravura em
Tecido e Papel**

Figura 127 - Impressão
com carimbo de
quentinha em papel
sulfite A3.



**Oficina de Gravura em
Tecido e Papel**

Figura 128 - Impressão
com carimbo de
quentinha em papel
sulfite A3.



**Oficina de Gravura em
Tecido e Papel**

Figura 129 - Impressão
com carimbo de
quentinha em papel
sulfite A3.



**Oficina de Gravura em
Tecido e Papel**

Figura 130 - Impressão
com carimbo de
quentinha em papel
sulfite A3.



**Oficina de Gravura em
Tecido e Papel**

Figura 131 - Impressão
com a técnica em
carimbo EVA com
aplicação em papel.





**Oficina de Gravura em
Tecido e Papel**

Figuras 132, 133, 134,
135, 136, 137, 138 e 139 -
Carimbos em Eva criados
pelos cursistas.



**Oficina de Gravura em
Tecido e Papel**

Figura 140 - Mediador
Douglas realizando
mistura de tintas para
aplicação da técnica de
carimbo.

Oficina de Gravura em Tecido e Papel

Figura 141 - Cursista fazendo teste de tinta no suporte de acetato.



Oficina de Gravura em Tecido e Papel

Figura 142 - Técnica de stêncil aplicada em ecobag.





**Oficina de Gravura em
Tecido e Papel**

Figura 143 - Cursista
trabalhando na
impressão de uma bolsa
Ecobag.



**Oficina de Gravura em
Tecido e Papel**

Figura 144 - Técnica em
carimbo EVA com aplicação
em tecido.



**Oficina de Gravura em
Tecido e Papel**

Figura 145 - Técnica de
carimbo aplicado em
folha de papel.



**Oficina de Gravura em
Tecido e Papel**

Figura 146 - Técnica em
carimbo EVA com
aplicação em tecido.



**Oficina de Gravura em
Tecido e Papel**

Figura 147 - Técnica em
carimbo Eva aplicado em
tecido.



**Oficina de Gravura em
Tecido e Papel**

Figura 148 - Técnica em
carimbo EVA com aplicação
em tecido.



**Oficina de Gravura em
Tecido e Papel**

Figura 149 - Técnica em
carimbo EVA com aplicação
em tecido.



Oficina de Gravura em Tecido e Papel

Figura 150 - Técnica de stêncil aplicadas em ecobags.

Oficina de Gravura em Tecido e Papel

Figura 151 - Professora Katia Gorini com cursistas trabalhando com a técnica de stêncil aplicada em ecobag.



Oficina de Gravura em Tecido e Papel

Figura 152 - Técnica de stêncil aplicada em ecobag.





**Oficina de Gravura em
Tecido e Papel**

Figura 153 - Técnica em
carimbo EVA com aplicação
em tecido.



Oficina de Encadernação Artesanal

Figura 154 - Cursista costurando uma agenda pessoal- Amavila.

Oficina de Encadernação Artesanal

Oficina de Encadernação Artesanal



Figuras 155, 156 e 157
- Separação do material
para oficina na
Amavila.

Esta oficina foi liderada pela mediadora Flávia Fontes com o apoio dos mediadores Caio Maia, Catarina Xavier, Karine Silveira, Melissa Anselmo e Isabella Gonçalves. As atividades foram adaptadas para serem realizadas na sala multiuso da AMAVILA. Os exercícios propuseram as técnicas da encadernação com grampos e introdução à encadernação com costura para confeccionarem cadernetas de anotações. Em virtude da especificidade da oficina houve a necessidade de se separar todo o material para cada cursista inscrito (Figuras 155, 156 e 157).

As técnicas de encadernação demonstradas foram o caderno costurado com linhas e fitas juntamente com a criação de capas forradas em tecidos e outras alternativas decorativas, a fim de tornar o cadernos cada vez mais interessantes aos olhos de um possível comprador. Sempre se preocupando com a qualidade de acabamento dos produtos para que pudessem ser comercializados e buscando a ampliação da visão que os aprendizes possam ter dos materiais, para um aproveitamento pleno e criativo dos mesmos, os mediadores deram todo o suporte para auxiliar o grupo de participantes na composição das capas.

O propósito da oficina foi promover



Figuras 158 e 159 -
Praça Central da
Amavila - Fonte: Google
Maps.

a inclusão social, estimular a criatividade com a iniciação artística e contribuir para a geração de renda dos moradores da Vila Residencial da UFRJ. As práticas desenvolvidas na Oficina de gravura em tecido e papel serviram para que fossem ampliadas as chances de confeccionar artefatos personalizados e, em conjunto com as outras oficinas do Projeto A.R.T.E², visou possibilitar a criação de produtos que agregassem os valores culturais do local ou gerassem uma marca.

No primeiro encontro, apresentamos as técnicas de encadernação sem costuras, usando grampeadores e cola para fixar as folhas das cadernetas. Posteriormente, fizemos a encadernação artesanal com costura manual usando agulha e linha, para fixar os blocos de papel e formar um caderno. Demonstramos como fazer um modelo de encadernação em estilo carteira, com uma nova forma de costura e a colocação de um fecho simples em um caderno de capa semirrígida. Também, preparamos capas de cadernos partindo da colagem de tecidos e fizemos a encadernação japonesa com capa rígida revestida em tecido. Os resultados desta oficina foram tão positivos que dali surgiu a ideia de se montar um stand de vendas durante um dia para testar o conceito de contribuição consciente, tema mais

aprofundado no Capítulo II -A Contribuição Consciente). Desta forma, o *stand* localizado no *hall* do prédio da Reitoria da UFRJ continha um painel com informações dadas pelas cursistas sobre os projetos e oficinas, uma banca com os produtos expostos e uma caixa coletora para as contribuições. E como o resultado junto ao público foi positivo, foram realizados mais dois eventos de contribuição consciente sendo um na Faculdade de Letras da UFRJ e outra no Sarau Integrartes Internacional 100 anos de Helenita de Sá - EARP /AMAVILA (ver página 152).



Figuras 160, 161, 162 e 163 - Praça Central da Amavila - Fonte: Google Maps.

RELAÇÃO DE MATERIAIS UTILIZADOS NA OFICINA DE ENCADERNAÇÃO ARTESANAL

*Local das Oficinas: Associação de
Moradores da Vila Residencial -
Amavila - UFRJ*

DADOS GERAIS:

Carga horária Total:

60 (sessenta) h

Preparo:

45 (Quarenta e cinco) h

Aplicação:

15 (Quinze) h

Mediadores: 6 (seis)

Professores orientadores:

4 (Quatro)

Cursistas:

10 (Dez)

DATA DE REALIZAÇÃO:

Oficina realizada em:
09, 16 e 23 de outubro
de 2019 - 09:00h às
12:00h

MATERIAL UTILIZADO NA OFICINA E DIVULGAÇÃO

Quantidade	Discriminação
500 fls	Papel chamex A3 Multi 75gr 500fl
1000 fls	Papel chamex A4 Multi 75gr 500fls
48 fls	Papel Kit Cards A4 c/24fls - Ref. SH1A4
3 fls	Papel Kraft 420gr 76x112
20	Agulha DARNINK MILWARD maq R.F510 - 002 Niquelado - cartela com 20 unidades
12	Botão2788 T 36 C45
12	Botão2788 T 36 C19
1	Tesoura GF 2027
5	Furador de tecido R HA3
3 m	Tecido 100% ALG - Designtex Estampado
1	Pano esfregão Alv. Colors ak-b-8075
1	Fita adesiva 24x50 Crepe 101 La R. 4415624
6	Pincel p/ pintura K21/14
6	Pincel p/ pintura K21/16
1	Pinça de ponta curva r twe 7

1	Linha Lumina nº 120 R.5310 Branco
12	Grampo Mol Kit 51mm Preto - cx 12 unidades
6	Faca estilete larga kit 10 R.16031463
6	Faca estilete estreito kit 04 R.16031463
1	Cola Plástica 1000 Gr Cascorez Azul
10 m	Fita de cetim 10m n.º 00 - 1714 prata
10 m	Fita de cetim 10m n.º 00 - 1148 mostarda
10 m	Fita de cetim 10m n.º 00 - 1723 Azul turquesa
10 m	Fita de cetim 10m n.º 00 - 13 verde bandeira
10 m	Fita de cetim 10m n.º 00 - 16 preto
10 m	Fita de cetim 10m n.º 00 - 1728 preto
1	Pano esfregão Alv. Colors ak-b-8075
1	Pano Multi Limpeza Leve - Azul 30x50 - Ref.1021
1	linha settanyl encerada 040384verde bandeira
1	Esponja multiuso
1	Cartaz A3 colorido - divulgação
1	Caixa contêiner 22,50 litros Ref. Or-11

Tabela 4 – Relação de materiais Oficina de Encadernação Artesanal.

REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA DE ENCADERNAÇÃO



Oficina de Encadernação

Figura 164 - Cursistas trabalhando na confecção das agendas.



Oficina de Encadernação

Figura 165 - Cursistas trabalhando na confecção das agendas.

Oficina de Encadernação

Figuras 166, 167 e 168 -
Cursistas trabalhando na
confeção das agendas.



Oficina de Encadernação

Figuras 169 e 170 -
Cursistas trabalhando na
confeção das agendas.



Oficina de Encadernação

Figuras 171, 172 e 173 -
Cursistas trabalhando na
confeção
das agendas.



Oficina de Encadernação

Figuras 174 e 175 -
Cursistas trabalhando na
confeção de capas
das agendas.





Oficina de Encadernação

Figura 176 - Cursistas trabalhando na confecção das agendas.



Oficina de Encadernação

Figuras 177 e 178 - Cursistas trabalhando na confecção das agendas.





Oficina de Encadernação

Figura 178 - Mediadora orientando os cursistas



Oficina de Encadernação

Figura 180 - Cursistas trabalhando na dobra do miolo das agendas.



Oficina de Encadernação

Figura 181 - Cursistas trabalhando na costura das agendas.



Oficina de Encadernação

Figura 182 - Cursistas aprendendo a montagem capas das agendas.



Oficina de Encadernação

Figura 183 - Cursista criando moldes para suas agendas.



Oficina de Encadernação

Figura 184 - Cursista finalizando a sua agenda.



Oficina de Encadernação

Figura 185 - Cursista apresentando a sua agenda criada na oficina.



Oficina de Encadernação

Figuras 186, 187, 188 e 189 - Agendas criadas na oficina.



Oficina de Encadernação

Figuras 190 e 191 - Agendas criadas na oficina.





Oficina de Encadernação

Figuras 192, 193, 194 e 195 - Agendas criadas na oficina.



Oficina de Encadernação

Figuras 196 e 197 - Agendas criadas na oficina.



Oficina de Encadernação

Figura 198 - Agendas criadas na oficina.



Oficina de Encadernação

Figura 199 - Cursistas e mediadores confraternizando no encerramento da oficina



**Amavila - Área de abrangência dos
Projetos e Oficinas**

Figura 200 - Cursista modelando
máscara.

Oficina de Máscaras em Papel Machê

Oficina de Máscaras em Papel Machê



Figuras 201, 202 e 203
- Figuras 201, 202 e
203 - Espelho para os
cursistas mirarem-se e
máscaras em papel
alumínio, a partir do
formato de cabeça
humana - Amavila.

Esta oficina desenvolveu temas referentes à cultura popular, propondo exercícios de sensibilização para estimular a criatividade evidenciada na confecção de máscaras feitas com papel reciclado. A mediadora Jecy Guimarães liderou a oficina com o apoio dos mediadores Flavia Fontes, Caio Maia, Catarina Xavier, Karine Silveira, e Melissa Anselmo. Entre os objetivos, destacamos disseminar entre a comunidade participante as diversas modalidades de expressão artística interligadas aos contextos culturais e educacionais, a cidadania, as ações de reciclagem de materiais e a produção artística. Sendo assim, criamos uma metodologia específica, promovendo o ensino artístico inclusivo e democrático, valorizando a autoestima da comunidade da Vila Residencial, e articulando nossa participação no Sarau Integrartes Internacional como um dos modelos possíveis de expansão da oficina.

O propósito dos exercícios foi preparar duas bases de máscaras a partir do formato de cabeça humana para discutir identidade e criatividade. Exibimos imagens de máscaras folclóricas e aplicamos exercícios com espelho onde os participantes fecharam os olhos, imaginando-se com a fisionomia de animais, depois abriram os olhos



Figuras 204, 205 e 206 - Balões para base de máscara, Bandeja com massa para empapelamento dos balões e sucatas

para se mirarem no espelho (Figura 201) e perceberem alguma analogia formal do rosto com o animal imaginado. Em seguida, fizeram moldagem direta do rosto com folhas de papel alumínio (Figuras 202 e 203) e estruturaram por dentro os moldes com fita crepe e cola, para cortarem orifícios de boca, nariz e olhos.

Para o encontro subsequente, preparamos a base de máscara no balão (Figura 204) cortando as tiras de papel de revistas e jornais, dissolvendo com cola e um pouco de água para fazer o empapelamento dos balões (Figura 205). As bases de balões de papel colê foram estruturadas com arames e depois, pintadas de branco. Usamos adereços de sucata (Figura 206) para dar relevo às características das máscaras, pintadas e enfatizar as expressões desejadas. Para isso, fizemos estudos da ergonomia do formato da cabeça humana com moldagem direta.

Para produzimos os ornatos das máscaras, realizamos, antes, exercícios lúdicos e teatrais onde os participantes puderam agregar valores estéticos e autorais às formas das máscaras. Pudemos realizar um desfile de máscaras, que reuniu diversos projetos de extensão universitária com uma grande festa de final do ano.



Figuras 207, 208 e 209
- Atividades de empapelamento, colagens e pintura com os cursistas orientados pelos mediadores na oficina - Amavila.

As máscaras foram expostas no *stand* com conceito da contribuição consciente no Sarau Integrartes internacional - 100 anos de Helenita de Sá - EARP, na Amavila. Após o encerramento do *stand*, o público foi convidado a interagir com as máscaras no desfile do evento ao som da bandinha da comunidade da Maré.

Durante a oficina de máscaras, foi preciso remanejar um dia e horário, ocasionando uma redução de frequência devido aos cursistas terem outras atividades de ordem particular. Neste caso, a comunicação pelo WhatsApp foi importante porque pudemos reorganizar os exercícios em razão das ausências. Também consideramos no planejamento para 2020 evitar estas alterações, pois é importante manter a rotina dos encontros para não acumular as etapas da produção.

RELAÇÃO DE MATERIAIS UTILIZADOS NA OFICINA DE MÁSCARAS EM PAPEL MACHÊ

*Local das Oficinas: Associação de
Moradores da Vila Residencial -
Amavila - UFRJ*

DADOS GERAIS:

Carga horária Total:

60 (sessenta) h

Preparo:

45 (Quarenta e cinco) h

Aplicação:

15 (Quinze) h

Mediadores: 6 (seis)

Professores orientadores:

4 (Quatro)

Cursistas:

10 (Dez)

DATA DE REALIZAÇÃO:

Oficina realizada em:

09, 12 e 13 de novembro
de 2019 - 09:00h às
12:00h.

MATERIAL UTILIZADO NA OFICINA E DIVULGAÇÃO

Quantidade	Discriminação
2	Arame de metal PVC - Fio 26
1	Esponja multiuso
1	Tesoura GF 2027
2	Barbante Algodão 02 Fios 518 metros
5	Espelho Moldura Plástica Ret. 14807w
2	Tempera Guache 02050 500ML 501 Azul Turq
2	Tempera Guache 02050 500ML 505 Amar. ouro
2	Tempera Guache 02050 500ML 520 Preto
2	Tempera Guache 02050 500ML 549 Magenta

1	Pano esfregão Alv. Colors ak-b-8075
1	Fita adesiva 24x50 Crepe 101 La R. 4415624
5	Trincha Ref. 81001
5	Trincha Ref. 700 3/4
6	Pincel p/ pintura K20/2
6	Pincel p/ pintura K20/12
2	Saco Para Lavar Roupa Fina Delicada
6	Pincel p/ pintura K21/0
2	Bacia De Alumínio Fosca de 20 Litros, n. 45
6	Pincel p/ pintura K21/10
6	Pincel p/ pintura K21/14
6	Pincel p/ pintura K21/16
2	Cola Plástica 1000 Gr Cascorez Azul
50	Bola de soprar nº9 lisa cristal
1000	Ilhós 51 Ferro Várias Cores Pacote Com 1000
1	Pano esfregão Alv. Colors ak-b-8075
1	Pano Multi Limp. Leve - Azul 30x50 - Ref.1021
2	Rolo de Papel Alumínio 45cm x 7,5m

2	Papel Higiênico Neve Toque de Seda 16 Rolos
1	Tempera Guache 02050 500ML Kit Branco
1	Cartaz A3 colorido - divulgação
1000	Luva de vinil S/Pq c/100 Tam Ref.7214/7384
1	Caixa contêiner 22,50 litros Ref. Or-11

Tabela 5 - Relação de matérias Oficina de máscaras em papel machê.

Notas:

- 1) A coordenadora da Oficina Ana Cecilia MacDowell emprestou alicate giratório para aplicar Ilhós, bandejas plásticas e de alumínio, Vazador Furador Cartonagem, alicates, espátulas e outras pequenas ferramentas;
- 2) A Oficina de Cerâmica EBA/FAU /UFRJ emprestou o liquidificador;
- 3) Os coordenadores e cursistas recolheram as doações de 10 kg de folhas de jornal e de revistas.

REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA DE MÁSCARAS EM PAPEL MACHÊ



**Oficina de Máscaras em
Papel Machê**

Figura 210 e 211 -
Cursistas, mediadores e
professor na aula
inaugural conversando
sobre a oficina de
máscaras.



**Oficina de Máscaras em
Papel Machê**

Figura 212 - Balões para
base de máscara.



**Oficina de Máscaras
em Papel Machê**

Figuras 213 e 214 -
Balões para base de
máscara

**Oficina de Máscaras em
Papel Machê**

Figuras 215, 216 e 217 -
Atividades de preparo do
papel machê na oficina.



**Oficina de Máscaras em
Papel Machê**

Figuras 218, 219 e 220 -
Atividades de preparo do
papel machê na oficina.



**Oficina de Máscaras em
Papel Machê**

Figura 221 - Atividades da
oficina de criação
máscaras.



**Oficina de Máscaras em
Papel Machê**

Figura 222 - Atividades da
oficina de criação
máscaras.





**Oficina de Máscaras em
Papel Machê**

Figuras 223, 224, 225 e
226 - Sequências para e
fixação dos ilhoses nas
máscaras.



**Oficina de Máscaras em
Papel Machê**

Figuras 227, 228 e 229 -
Sequências para e fixação
dos ilhoses nas
máscaras.



**Oficina de Máscaras em
Papel Machê**

Figuras 230, 231 e 232 -
Atividades da oficina de
criação máscaras.



**Oficina de Máscaras em
Papel Machê**

Figuras 233 e 234 -
Atividades da oficina de
criação máscaras.





**Oficina de Máscaras em
Papel Machê**

Figura 235 - Cursistas
trabalhando na confecção
das máscaras.

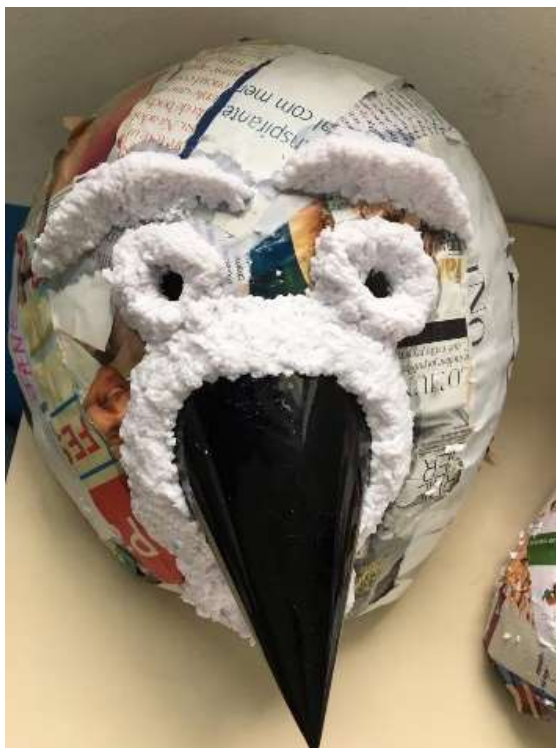


**Oficina de Máscaras em
Papel Machê**

Figura 236 - Teste de uso de uma máscara empapelada criada na oficina.

**Oficina de Máscaras em
Papel Machê**

Figuras 237, 238 e 239 -
Recobrimento das máscaras
na técnica de papel machê
(papel higiênico) criadas
na oficina.



**Oficina de Máscaras em
Papel Machê**

Figuras 240 e 241 -
Recobrimento das máscaras
na técnica de papel machê
(papel higiênico) criadas
na oficina.



**Oficina de Máscaras em
Papel Machê**

Figuras 242, 243 e 244 -
Detalhes de pintura de
uma máscara criada na
oficina.



**Oficina de Máscaras em
Papel Machê**

Figuras 245 e 246 -
Recobrimento da máscara
na técnica de papel Machê
(papel higiênico) e
máscaras empapeladas
criadas na oficina.



**Oficina de Máscaras em
Papel Machê**

Figuras 247 e 248 -
Recobrimento da máscara na
técnica de papel machê
(papel higiênico) criadas
na oficina.



**Oficina de Máscaras em
Papel Machê**

Figuras 249 e 250 -
Recobrimento da máscara na
técnica de papel machê
(papel higiênico) criadas
na oficina.



**Oficina de Máscaras em
Papêl Machê**

Figuras 251 e 252 -
Empapelamento e pintura
de uma máscara criada na
oficina.



**Oficina de Máscaras em
Papêl Machê**

Figuras 253 e 254 -
Resultados da máscara das
figuras 247 e 249.





Oficina de Máscaras em Papel Machê

Figuras 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262 e 263 - Máscaras criadas na oficina.



Decania da Centro de Ciências
Matemáticas e da Natureza - CCMN/
UFRJ

Figura 264 - Explicações da
técnica de aquarela.

Oficina de Desenho de Naturalista

Oficina de Desenho de Naturalista



Oficina de desenho de Naturalista

Figuras 265, 266 e 267
- Professora Graça Lima
e desenhos aquarelados.

Esta oficina foi elaborada para registrar a fauna e flora e os jardins do Campus da UFRJ, entre outros locais, a partir da compreensão dos métodos do desenho perceptivo e do desenho analítico, demonstrando que qualquer pessoa interessada pode desenvolver as habilidades de realizar um desenho, tendo a oportunidade de se expressar plasticamente. Sendo assim, as inscrições foram divulgadas entre a comunidade acadêmica discente da UFRJ. Com o apoio da Decania do CCMN/UFRJ, deram-se início às atividades nos jardins internos do complexo de edificações deste local. Marcele Santana foi a principal mediadora desta oficina. Para que os participantes internalizassem os conteúdos, foram realizados quatro encontros, sendo o primeiro dedicado à apresentação de um diagnóstico histórico e paisagístico dos jardins no projeto arquitetônico do CCMN, para identificar quais os tipos de plantas e quais suas funções nos jardins.

Realizamos exercícios de sensibilização aplicados de forma que os participantes escolhessem e descrevessem oralmente e detalhadamente as formas e linhas das plantas que viam nos jardins. A abordagem foi também destinada a relacionar a proporção das plantas escolhidas com a escala humana.



Oficina de desenho de Naturalista

Figuras 268 e 269 -
Desenhos aquarelados
realizados na oficina.

Estas relações foram observadas entre os tamanhos das diferentes plantas e entre o tamanho das folhas em relação ao galho, ao caule, flor e fruto. Em seguida, demonstramos como transpor estas relações do corpo para o papel com linhas de apoio, realizando esboços representativos das imagens vistas. Posteriormente, partimos para mostrar tipos de representação gráfica com o grafite da luz e da sombra, destacando a figura do fundo, e evidenciando os volumes observados através da hachura.

Em seguida, estudamos cores com exercícios de observação com a descrição oral das cores percebidas nos jardins em relação à incidência da luz natural. Com isso, explicamos como preparar as cores que formam o círculo cromático, e realizamos exercícios livres através das técnicas do lápis de cor aquarelável. Retornamos ao desenho das plantas, frutos, flores e galhos escolhidos para selecionar as cores que melhor os representariam e sem demora, partimos para colorir e finalizar os desenhos.

A oficina de Desenho Naturalista teve uma grande participação dos cursistas e observamos uma evolução gráfica dos alunos, nas diferentes técnicas apresentadas e aplicadas.

Só participaram alunos da EBA, pois não houve interesse da comunidade da AMAVILA.

RELAÇÃO DE MATERIAIS UTILIZADOS NA OFICINA DE DESENHO DE NATURALISTA

*Local das Oficinas: Decania do Centro
de Ciências Matemáticas e da Natureza
- CCMN/ UFRJ*

DADOS GERAIS:

Carga horária Total:

90 (sessenta) h

Preparo:

30 (Quarenta e cinco) h

Aplicação:

60 (Quinze)h

Mediadores: 1 (seis)

Professores orientadores:

4 (Quatro)

Cursistas:

10 (Dez) na faixa de 18 a 25 anos

DATA DE REALIZAÇÃO:

Oficina realizada em:
Julho, agosto, setembro,
outubro e novembro de
2019 - Às Segundas-feiras
das 16:00h às 17:30h

MATERIAL UTILIZADO NA OFICINA E DIVULGAÇÃO

Quantidade	Discriminação
4	Papel chamex A3 Multi 75gr 500fls
2	Papel chamex A4 Multi 75gr 500fls
48 fls	Papel Kit Cards A4 c/24fls - Ref. SH1A4
10	Aquarela Em Tubo Estojo C/12 Cores 5ml Ref.Wfrs-12 Pentel
5	Bloco Canson Aquarela – Mix Media Linha Universitária 300g/m ² A4 com 12 Folhas – 66667180
15	Lápis h Lápis Grafite Artools
15	Lápis HB Lápis Grafite Artools
15	Lápis B Lápis Grafite Artools
15	Borracha Dust Free Pequena Faber Castell Branca pequena Ref.187137
1	Pano esfregão Alv. Colors ak--8075
1	Fita adesiva 24x50 Crepe 101 La R. 4415624

6	Pincel p/ pintura K21/14
6	Pincel p/ pintura K21/16
6	Faca estilete estreito kit 04 R.16031463
6	Faca estilete larga kit 10 R.16031463
1	Pano esfregão Alv. Colors ak-b- 8075
1	Pano Multi Limpeza Leve - Azul 30x50 - Ref.1021
1	Esponja multiuso
1	Cartaz A3 colorido - divulgação
1	Caixa contêiner 22,50 litros Ref. Or-11

Tabela 6 - Relação de materiais Oficina de Desenho de Naturalista.

REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA DE DESENHO DE NATURALISTA



Oficina de Desenho de Naturalista

Figuras 270 e 271 -
Desenhos aquarelados
realizados na oficina.



Oficina de desenho de Naturalista

Figuras 272 e 273 -
Desenhos aquarelados
realizados na oficina.



**Oficina de desenho de
Naturalista**

Figuras 274 e 275 -
Desenhos aquarelados
realizados na oficina.



**Oficina de desenho de
Naturalista**

Figuras 276 e 277 -
Desenhos aquarelados
realizados na oficina.



Oficina de Desenho de Naturalista

Figuras 278 e 279 -
Desenhos aquarelados
realizados na oficina.



Oficina de desenho de Naturalista

Figuras 280 e 281 -
Desenhos aquarelados
realizados na oficina.



Oficina de Desenho de Naturalista

Figuras 282 e 283 -
Desenhos aquarelados
realizados na oficina.



Oficina de Desenho de Naturalista

Figuras 284 e 285 -
Desenhos aquarelados
realizados na oficina.



Oficina de Desenho de Naturalista

Figuras 286 e 287 -
Desenhos aquarelados
realizados na oficina



Oficina de Desenho de Naturalista

Figuras 288 e 289 -
Desenhos aquarelados
realizados na oficina



Oficina de Desenho de Naturalista

Figuras 290 e 291 -
Desenhos aquarelados
realizados na oficina





Amavila - Salas de aulas

Figura 292 - Confraternização das oficinas.

Confraternização de Encerramento das atividades

Confraternização de Encerramento das atividades



Figuras 293 e 294 -
Mesa de doces e
salgados da
confraternização e a
performance da
professora Ana Cecília.

Em dezembro de 2019, ao término das atividades, os participantes promoveram uma confraternização em estilo 'festa americana', reforçando a amizade gerada entre todos para pensarmos juntos os desdobramentos futuros das Oficinas (Figura 293). Com o objetivo de integrar os participantes, a professora Ana Cecília realizou um exercício de performance, iniciando-o com um alongamento corporal coletivo para introduzir uma conversa sobre troca de experiências e em seguida, fazermos a comemoração com os comes e bebes levados.

A sensibilização foi conduzida pela professora a partir da formação de uma roda. Ela criou uma bola imaginária com o seu corpo, e passou esta bola para o participante ao lado que segurando-a, falava espontaneamente sobre suas considerações em razão da participação nas oficinas. Em sequência, estas ações se repetiram aumentando o tamanho da bola até a última pessoa da roda, levar o grande volume para o centro da roda ajudado por todos.

Ao final da performance, a bola ficou sendo jogada para o ar com gratificantes aplausos e afetuosos sorrisos distribuídos entre os participantes.



Figuras 295, 296, 297 e 298 - Atividades de relaxamento com troca de experiências e confraternização.

REGISTRO FOTOGRÁFICO DA CONFRATERNIZAÇÃO DE ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES



Confraternização de encerramento das atividades

Figura 299 - Confraternização.



Confraternização de encerramento das atividades

Figura 300 - Confraternização.



Confraternização de encerramento das atividades

Figura 301 -
Confraternização.



Confraternização de encerramento das atividades

Figura 302 -
Confraternização.



Confraternização de encerramento das atividades

Figura 303 - Atividades de relaxamento com troca de experiências.



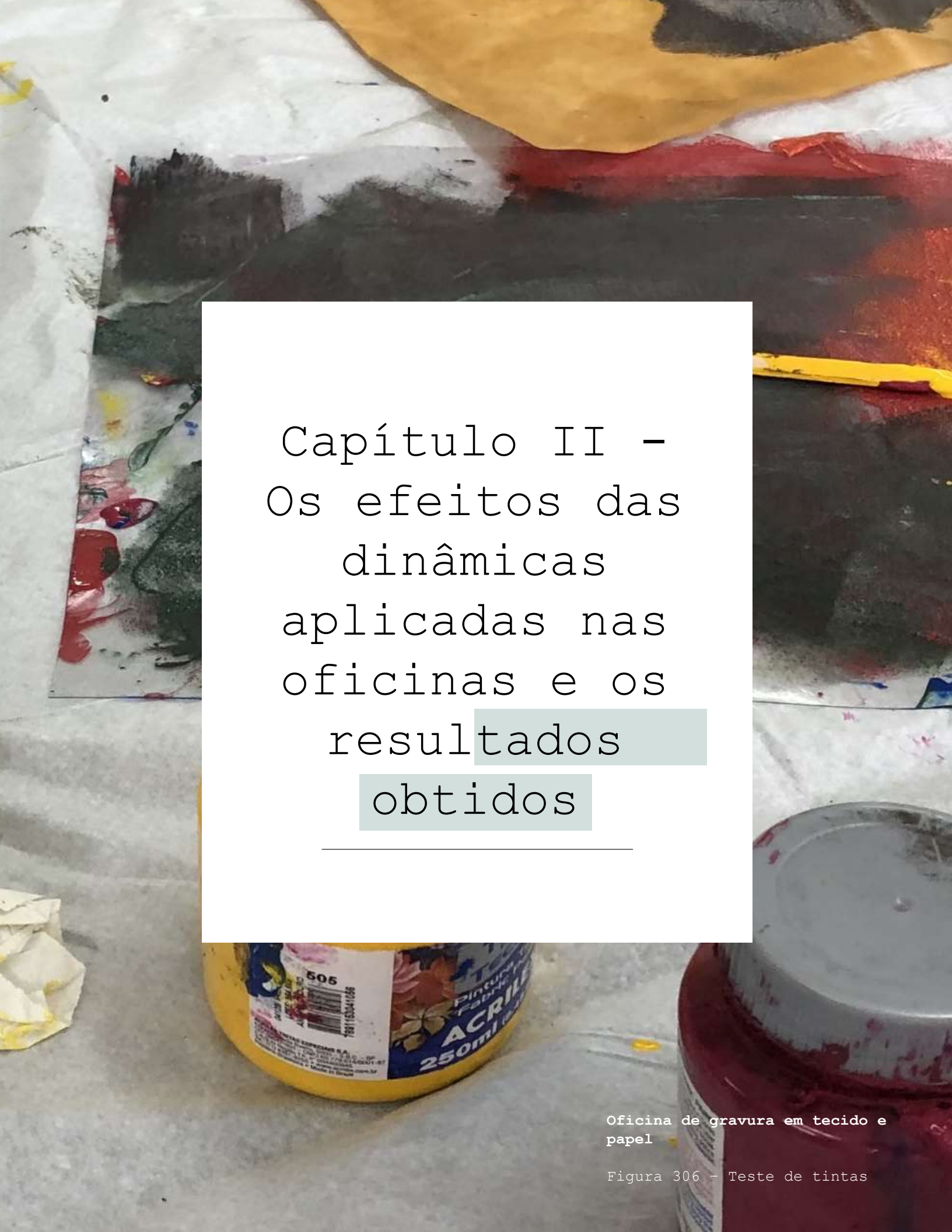
Confraternização de encerramento das atividades

Figura 304 - Atividades de relaxamento com troca de experiências.

**Confraternização de
encerramento das
atividades**

Figura 305 -
Confraternização do grupo
(professores, gestores da
Amavila, mediadores e
Cursistas).



The background image shows a workspace for an art workshop. In the foreground, there are several paint containers: a yellow jar labeled '506' and 'ACRILICA 250ml', and a red jar with a grey lid. The surface is covered with white paper, some of which is crumpled. There are also some dark, textured areas that appear to be part of a larger artwork or a test of ink on fabric and paper.

Capítulo II -
Os efeitos das
dinâmicas
aplicadas nas
oficinas e os
resultados
obtidos

Oficina de gravura em tecido e
papel

Figura 306 - Teste de tintas



Amavila - Oficina de Encadernação

Figura 307 - Cursistas, mediadores e professor no encerramento da oficina.

Os efeitos das
dinâmicas
aplicadas nas
oficinas e os
resultados
obtidos



Figura 308 - Mídia Social - WhatsApp Rede de mediadores e Coordenadores - Prof/monitor_extensão.



Figura 309 - Mídia Social - WhatsApp Rede de coordenadores, mediadores e cursistas- Arte 2.

Os efeitos das dinâmicas aplicadas nas oficinas e os resultados obtidos

Embora cada uma das oficinas descritas tenha tido dinâmicas distintas, destacamos que todas as proposições foram alicerçadas na busca por estratégias de inclusão social, gerando oportunidades mais igualitárias para a comunidade pela sustentabilidade através da arte. No primeiro momento das oficinas houve uma retração dos cursistas em relação ao grupo. Porém, com passar das horas e das diferentes oficinas o trabalho foi se fortificando e houve uma integração social e de aprendizado entre os pares.

Em nossa análise, percebemos que os laços afetivos entre os participantes foram fortalecidos na medida em que as atividades artísticas promovidas estimularam o interesse nas ações coletivas em razão da possibilidade de realizarmos exposições artísticas, e comercializarmos produtos confeccionados por todos.

A integração foi acelerada com a criação de dois canais de comunicação direta via redes sociais (Figuras 308 e 309), a fim de propiciar o diálogo, a interação, a partilha dos valores, dos hábitos e/ou objetivos comuns. A primeira rede atendeu ao time de mediadores e coordenadores com assuntos ligados aos projetos e oficinas de extensão.



Figura 310 - Oficina Mat Ilhas: Cor e Desenho.



Figura 311 - Uma das matilhas existentes na Cidade Universitária da UFRJ.



Figura 312 - intervenção Mat Ilha no Prédio da Reitoria - Cidade Universitária da UFRJ.

A segunda foi utilizada pelos coordenadores e mediadores para se comunicar com os cursistas e apresentar novas técnicas para ações de extensão.

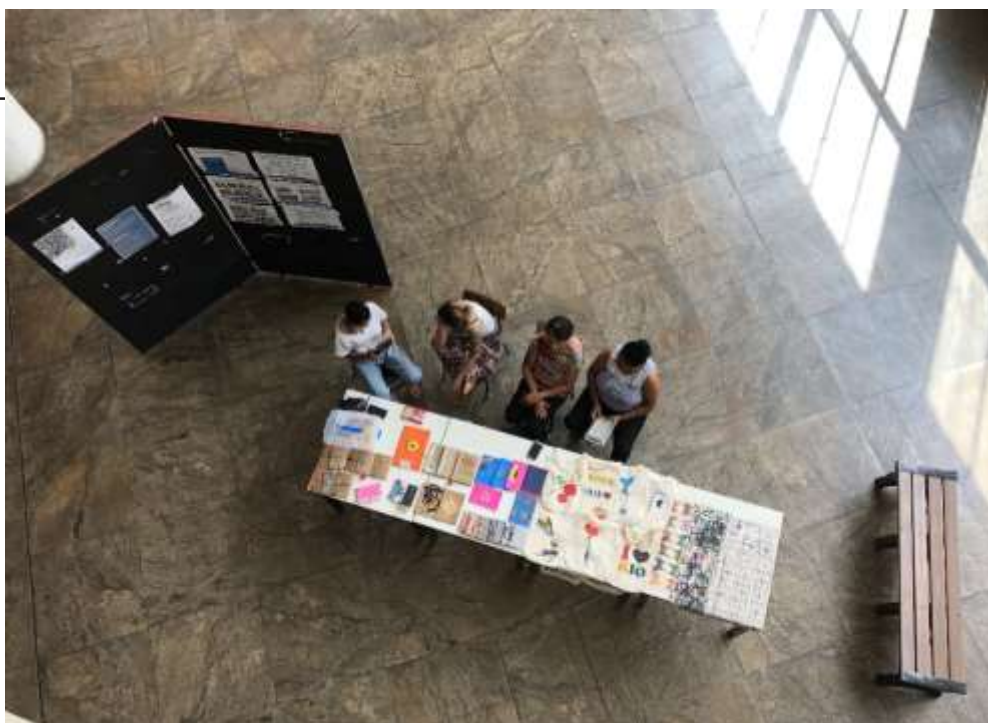
Além da primeira oficina (Figura 310), o projeto Mat Ilhas (Anexo I, pág. 195) teve a intenção de criar um acervo teórico e imagético para futuras ações acadêmicas de transferência de conhecimentos e de geração de estratégias didáticas interdisciplinares, contribuintes ao ensino das artes visuais em todos os segmentos educacionais. Para alcançar tal meta, propusemos intervenções artísticas no campus da Cidade Universitária/UFRJ, demarcando territórios de ocupação usados como espaços expositivos transitórios, tal como observados na rotina das matilhas que lá habitam (Figura 311). Com isso, a pesquisa teceu os conceitos de Etologia, Cartografia, Antropologia e Arte Pública, como instrumento de poder crítico, político e social no cenário da cultura brasileira contemporânea.

A intervenção Mat Ilha decorreu tranquila e com muito interesse e interação (Figuras 312 e 313) das pessoas que assistiram.



Figura 313 -
intervenção Mat Ilha na
Cidade Universitária da
UFRJ.

A questão interesse se deu para saber o motivo da instalação e a interação com público se deu através de gestos de carinho e fotografias com as esculturas. Os custos desta instalação não foram computados nos custos das oficinas, em virtude do tema ter sido apresentado no ano de 2019 na SIAC/UFRJ e no XII Congresso *Scientiarum Historia*.



Contribuição Consciente dos artefatos produzidos nas Oficinas realizadas na AMAVILA/UFRJ

Figura 314 - Stand de Contribuição Consciente, painel com informações dos projetos e oficinas - Hall do Prédio da Reitoria da UFRJ.

A Contribuição Consciente



Figuras 315, 316, 317, 318 e 319 - *Stand* Contribuição Consciente e painel com informação sobre os projetos e oficinas no *Hall* do Prédio da Reitoria da UFRJ.

A Contribuição Consciente

A partir do equilíbrio entre a valorização da ideia de sustentabilidade e o custo de produção visando a elevação da autoestima dos cursistas, propusemos ao grupo realizar atividades denominadas "Ações para a Contribuição Consciente", que consistiram em vender os artefatos produzidos nas Oficinas na AMAVILA/UFRJ. Para isso, criamos uma logo marcada com um carimbo nos produtos que foram oferecidos à venda nos *stands* (Figura 325).

Cogitamos a necessidade de reparos nos artefatos de acordo com os deslocamentos dos *stands*. Promovemos três ações, sendo uma realizada no dia 06/11/2019, no *hall* do prédio da Reitoria da UFRJ onde montamos o *stand* de venda "Contribuição Consciente", contendo uma banca com os produtos à venda e um painel informativo com ilustrações sobre os projetos e oficinas aplicadas (Figuras 314, 315, 316, 317, 318 e 319).

Em um outro momento, no dia 16/11/2019 o *stand* "Contribuição Consciente" foi remontado no Sarau Integrartes Internacional - 100 anos de Helenita de Sá - EARP /AMAVILA (Figuras 320, 321 e 322). Por fim, no dia 22/11/2019, montamos uma banca com os artefatos na Faculdade



Figuras 320, 321 e 322
- Banca Contribuição
Consciente no Sarau
Integrartes
Internacional - 100
anos de Helenita de Sá
- EARP /AMAVILA.



Figura 323- Banca
Contribuição Consciente
na Faculdade de Letras
da UFRJ.

de Letras da UFRJ (Figuras 323 e 324).

Os métodos da organização dos *stands* de venda das "Ações para Contribuição Consciente" elevaram a autoestima dos participantes e ampliaram a possibilidade de estabelecermos novas parcerias. Desta forma, houve revezamento entre os produtores cursistas, mediadores, e coordenadores no ato das vendas, e isto atraiu mais compradores interessados em compartilhar das experiências relatadas das oficinas. Por sua vez, os cadernos, tecidos estampados, bolsas e máscaras foram oferecidos para venda a partir de preços sugeridos ao público interessado em comprar os artefatos, agregando a criatividade, o processo de confecção e o efeito do retorno social para o computarem no valor final de cada produto no ato da compra.

No Sarau, o grupo desdobrou o *stand* em duas atividades: a venda através da contribuição consciente e um desfile de máscaras criadas na Oficina de Máscaras em Papel Machê pela AMAVILA, com a participação de coordenadores, mediadores, cursistas, moradores e crianças da comunidade da Maré, movidos por uma bandinha de música do evento.

Todo o dinheiro arrecadado foi



Figura 324 - Banca Contribuição Consciente na Faculdade de Letras da UFRJ.



Figura 325 - Modelo de avental confeccionado.



Figura 326 - Modelo de avental confeccionado para próxima oficina.

entregue pelos mediadores para uma pessoa da comunidade, eleita pelas cursistas. A partir disso, o grupo decidiu destinar a verba arrecadada para confeccionar aventais para serem utilizados na próxima oficina de estamparia no ano de 2020. Sendo empregado na compra de tecido, aviamentos e pagamento do trabalho de uma costureira para confeccionar 15 (quinze) aventais (Figura 326), destacamos que o erário também foi destinado aos custos de reparos e acabamentos das agendas e tecidos. Com o entusiasmo, os mediadores Melissa Anselmo dos Santos, Otávio Fontes Fernandes e Silva e Catarina Xavier Lopes da Silvas encarregaram-se por esta iniciativa e assim também foram responsáveis pelo sucesso das "Ações de Contribuição Consciente".

REGISTRO FOTOGRÁFICO DA CONTRIBUIÇÃO CONSCIENTE



Contribuição Consciente

Figura 327 - Ações de pequenos reparos nas agendas e estamparias.



Contribuição Consciente

Figura 328 - Faixa de divulgação do Sarau Integrartes Internacional - 100 anos de Helenita de Sá - EARP /AMAVILA



Contribuição Consciente

Figura 329 - Banca Contribuição Consciente no Hall do Prédio da Reitoria da UFRJ.



Contribuição Consciente

Figura 330 - Banca Contribuição Consciente no Hall do Prédio da Reitoria da UFRJ.



Contribuição Consciente

Figura 331 - Desfile com as máscaras no Sarau.



Contribuição Consciente

Figura 332 -Desfile com as máscaras no Sarau.



Congresso *Scientiarum Historia XII*
- Decania do Centro de Ciências
Matemáticas e da Natureza

Figura 333 - Foto dos
participantes do evento.

Artigos
publicados com
o trabalho
desenvolvido
na extensão



Figuras 334 e 335 – Logos dos eventos 10ª Siac e Scientiarum Historia XII.



Figuras 336 e 337 – Imagem do evento e dos professores Aurelio Nogueira, Ana Cecilia e Katia Gorini debatendo sobre arte no *Scientiarum Historia XII*.


Artigos publicados com o trabalho desenvolvido na extensão

As atividades de extensão dos projetos e oficinas produziram uma documentação detalhada em pormenores acerca das experiências vivenciadas pelo grupo. Decidimos por submeter este material a congressos e revistas científicas, nos formatos de comunicação oral, pôsteres dialogados e artigos, a saber:

1) 10ª SIAC – Semana de Integração Acadêmica da UFRJ – Tema do trabalho apresentado: MAT ILHAS. Realizado nos dias 21 a 27 de outubro de 2019, na Faculdade de Letras, campus Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro RJ. 2019;

2) *Scientiarum Historia XII*, na modalidade de Comunicação Oral ou Apresentação de Trabalho. – Tema do trabalho apresentado: Projeto Mat Ilhas – Realizado nos dias 11 e 12 de dezembro de 2019, na Decania do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, campus Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro RJ. 2019;

3) O A.R.T.E 2 NAVEGANDO NO MAR DE HISTÓRIAS: interdisciplinaridade e interprofissionalidade nos projetos de extensão – Revista Z Cultural, sob o tema: Modos de ser na cidade, 2020.

A woman with glasses and curly hair is looking down at a smartphone. She is wearing a black top and a bracelet. The background shows a workshop with various items like a wooden chair, a striped shirt, a white plastic bin, and a red box. The text is overlaid on a white rectangular area.

Capítulo III –
Programação
visual e vídeos
produzidos

Oficina de Encadernação

Figura 338 – Agendas criadas na oficina – Amavila.

Mar de histórias, Arte2, LAB 01 e

Olá, Criançada!!!!

Gostaria de convida-los para uma oficina sobre as matilhas de cães que ocupam a Ilha do Fundão/ UFRJ. Depois vamos desenhar e colorir cãezinhos. Projeto Mat ilhas # Extensão (Lamie e Lab 01)

Dia:11/07/2019 – 15:00h - Associação de Moradores Da Vila Residencial Da UFRJ



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Escola de Belas Artes
Departamento Técnico e Representação (BAR)

Público Alvo:

Crianças de 8 a 12 anos

Amavila - Oficina Mat Ilhas:
Desenho e Cor

Figura 339 - Cartaz de divulgação
da oficina

Programação
visual da
extensão

Programação visual da extensão

Os cartazes produzidos para convidar o público a participar das Oficinas no espaço da Amavila e na Escola de Belas Artes/UFRJ foram idealizados em três fases correspondentes ao início, à evolução e aos desdobramentos ao longo das atividades propostas.

Desenvolvemos o cartaz-convite da Oficina Mat Ilhas: Desenho e Cor (Figura 336) no pacote Office Word. A composição apresenta uma imagem com três cãesinhos desenhados com traços que remetem à desenhos ingênuos como forma de atrair e aproximar o público-alvo, as crianças moradoras da Vila Residencial.

Não obstante, pensamos em formatar um texto informativo sintético com os dados de localização, data, horário, indicação do público alvo e logotipos dos setores envolvidos. A impressão colorida foi feita em papel sulfite A4 (deitado).

Na segunda fase das oficinas, palestra e certificados (Figuras 337 e 338) percebemos a necessidade de aprimorar o *layout* dos cartazes com o objetivo de tornar o texto informativo mais atrativo, de forma que através de sequências de ilustrações fotográficas das atividades, chamássemos a atenção



Figuras 340 e 341 – Cartaz da Oficina de Encadernação e Certificado de mediadores da Oficina de Gravura em tecido e papel.



Figuras 342, 343 e 344 – Painel utilizado para apresentação do projeto e oficinas na Contribuição consciente da terceira fase e exposição de um cartaz de divulgação no quadro de acesso na portaria do Prédio da Reitoria.

dos moradores da Amavila. Assim, adotamos algumas técnicas de forma e design para elaboração dos cartazes na tipografia, no uso de colunas, na manipulação de imagem, para padronizar o *layout*. Para este feito utilizamos o pacote Office Power Point e, a partir deste momento, adotamos o formato no sentido retrato e a impressão das cópias coloridas em papel sulfite A3, em razão do baixo custo.

Também houve a necessidade de fazermos os certificados para os mediadores e cursistas devido às dificuldades em acessar o sistema institucional utilizado para este fim. Felizmente, contamos, com a Sra. Flávia Martins, da PR5/UFRJ, que se prontificou a regularizar a situação, disponibilizando os certificados para todos.

Na terceira fase, contamos com a colaboração do mediador do curso de Comunicação Visual e Design Caio Vasconcelos Maia, que se prontificou com entusiasmo a colaborar com a programação visual, valorizando os sentidos estéticos da linguagem visual (Figuras 339 e 340). Com sua experiência, modificou o *layout* utilizando programas específicos para programação visual como *Adobe Photoshop*, *CorelDraw*, *Adobe Illustrator*, entre outros.



Figuras 345 e 346 - Contribuição consciente no Prédio da Reitoria, cartazes da terceira fase para divulgação.



Amavila - Entrevistas em vídeo

Figura 347 - Entrevista com o Professor Aurelio Nogueira e o gestor da Amavila Sr. Antônio Avelino.

Vídeos
produzidos na
extensão

Vídeos produzidos na extensão

Após a Oficina Mat Ilhas houve a necessidade se aprofundar o diagnóstico do comportamento e da organização social da comunidade da Amavila e de aproximar os mediadores, colaboradores e coordenadores, entre si. Assim, elaboramos estratégias de sensibilização com a realização de entrevistas semiestruturadas registradas em vídeo e pudemos conhecer um pouco mais de cada um dos envolvidos, da rotina dos moradores e gestores da Vila Residencial e de cada um dos atores envolvidos para esta empreitada. O formato de perguntas semiestruturadas revelou-nos pormenores destes adventos de acordo com a subjetividade observada nas respostas de cada participante abrindo a possibilidade uma horizontalidade nas relações interpessoais entre todos por estarem colocados no seu lugar de fala. Desta forma, a transcrição de alguns trechos das entrevistas compõem o Anexo 2 do *e-book* (pág.205), mas as perguntas foram elaboradas separadamente de acordo com a posição dos atores envolvidos e suas interseções sociais, a saber:

- A) Gestor da AMAVILA
 - a.a) Como e que foi criada a AMAVILA?
 - a.b) Onde se localiza a AMAVILA em relação ao Campus da UFRJ?

a.c) Como se dispõe a AMAVILA em relação à UFRJ?

a.d) Como a associação pensa os espaços de infraestrutura para atender os cursos de extensão?

a.e) Quais ações de extensão, sociais e políticas a AMAVILA trata com a UFRJ?

a.f) Quais ações de extensão, sociais e políticas a AMAVILA trata com moradores?

a.g) Como observa as carências e necessidades dos moradores?

a.h) Como entende as ações extensão destinadas às comunidades carentes no sentido cultural, artístico e econômico?

a.i) Como entende que as Oficinas podem ter o caráter sustentável?

B) Grupo de Coordenadores

b.a) Como se formou o Grupo de Orientadores?

b.b) Como se relacionam o Projeto Mar de História e o Projeto A.R.T.E.²?

b.c) Quais as disciplinas que aplicam e como analisam estas metodologias em relação às ações de extensão?

b.d) Qual o seu interesse nestas ações de extensão?

b.e) Como entende essa posição de ação?

- b.f) Como percebem a contribuição política e social para a comunidade da Vila Residencial?
- b.g) Quais são as expectativas de contribuição destas experiências vivenciadas em relação ao desempenho docente?
- b.h) Como pretende realizar a troca de experiências com os demais mediadores e o público inscrito nas oficinas?
- b.i) Quais metodologias foram desenvolvidas para a atuação nas Oficinas?
- b.j) Descreva-as passo a passo.
- b.k) Como entende que as Oficinas podem ter o caráter sustentável?

C) Grupo de Mediadores

- c.a) Como se formou o Grupo de monitores?
- c.b) Qual o interesse coletivo do Grupo?
- c.c) Quais os cursos e unidades que pertencem?
- c.d) Qual interesse de cada mediador nestas ações de extensão?
- c.e) Como entendem essa posição de ação em relação aos projetos Mar de História e ao A.R.T.E.²?
- c.f) Como percebem a contribuição para a comunidade da Vila Residencial?
- c.g) 6 Quais são as expectativas de contribuição destas experiências vivenciadas em relação ao desempenho acadêmico?

c.h) Como pretende realizar a troca de experiências com os demais monitores mediadores?

c.i) Quais metodologias foram desenvolvidas para a atuação nas Oficinas.

c.l) Descreva passo a passo?

c.m) Como entende que as Oficinas podem ter o caráter sustentável?

D) O informante Marcelo Franco, na visada de morador, de antropólogo e de estudante universitário da UFRJ.

d.a) Como a vila se formou?

d.b) Tem relatos sobre esse assunto?

d.c) Observa se isso é um assunto corriqueiro nas conversas informais?

d.d) Quem são os moradores da Vila Residencial da UFRJ?

d.e) Oriundos de onde?

d.f) Existem distinções de comportamento e atuação coletiva ou individual entre os moradores?

d.g) Quais as características dos comerciantes da Vila em relação aos consumidores?

d.h) Quais as relações entre os laços de parentesco entre os moradores?

d.i) Qual a religião da maioria dos moradores?

d.j) Como observa as carências e necessidades dos moradores?

d.l) Como entende as ações extensão destinadas às comunidades carentes no sentido cultural, artístico e econômico?

d.m) Como entende que as Oficinas podem ter o caráter sustentável?

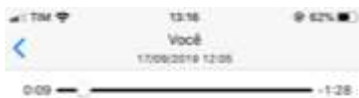
REGISTRO VÍDEOS PRODUZIDOS NA EXTENSÃO



Vídeo 1 - Entrevistado:
Aurelio Antônio Mendes
Nogueira

Tema:
Ações de Extensão na
Amavila

Vídeo com duração de:
2:48 minutos



Vídeo 2 - Entrevistado:
Katia Correa Gorini

Tema:
Ações de Extensão na
Amavila

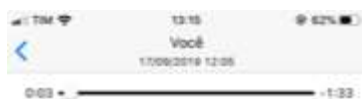
Vídeo com duração de:
5:58 minutos



Vídeo 3 - Entrevistado:
Graça Lima

Tema:
Ações de Extensão na
Amavila

Vídeo com duração de:
13:00 minutos



Vídeo 4 - Entrevistado:
Ana Cecilia

Tema:
Ações de Extensão na
Amavila

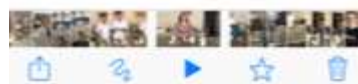
Vídeo com duração de:
15:55 minutos



Vídeo 5 - Entrevistado:
Antônio Avelino -
Presidente da Amavila

Tema:
Ações de Extensão na
Amavila

Vídeo com duração de:
12:55 minutos



Vídeo 6 - Entrevistado:
Flavia Fontes -
Mediadora

Tema:
Ações de Extensão na
Amavila

Vídeo com duração de:
01:55 minutos



Vídeo 7 - Entrevistado:
Cursista do Projeto
Gutta/UFRJ

Tema:
Ações de Extensão na
Amavila

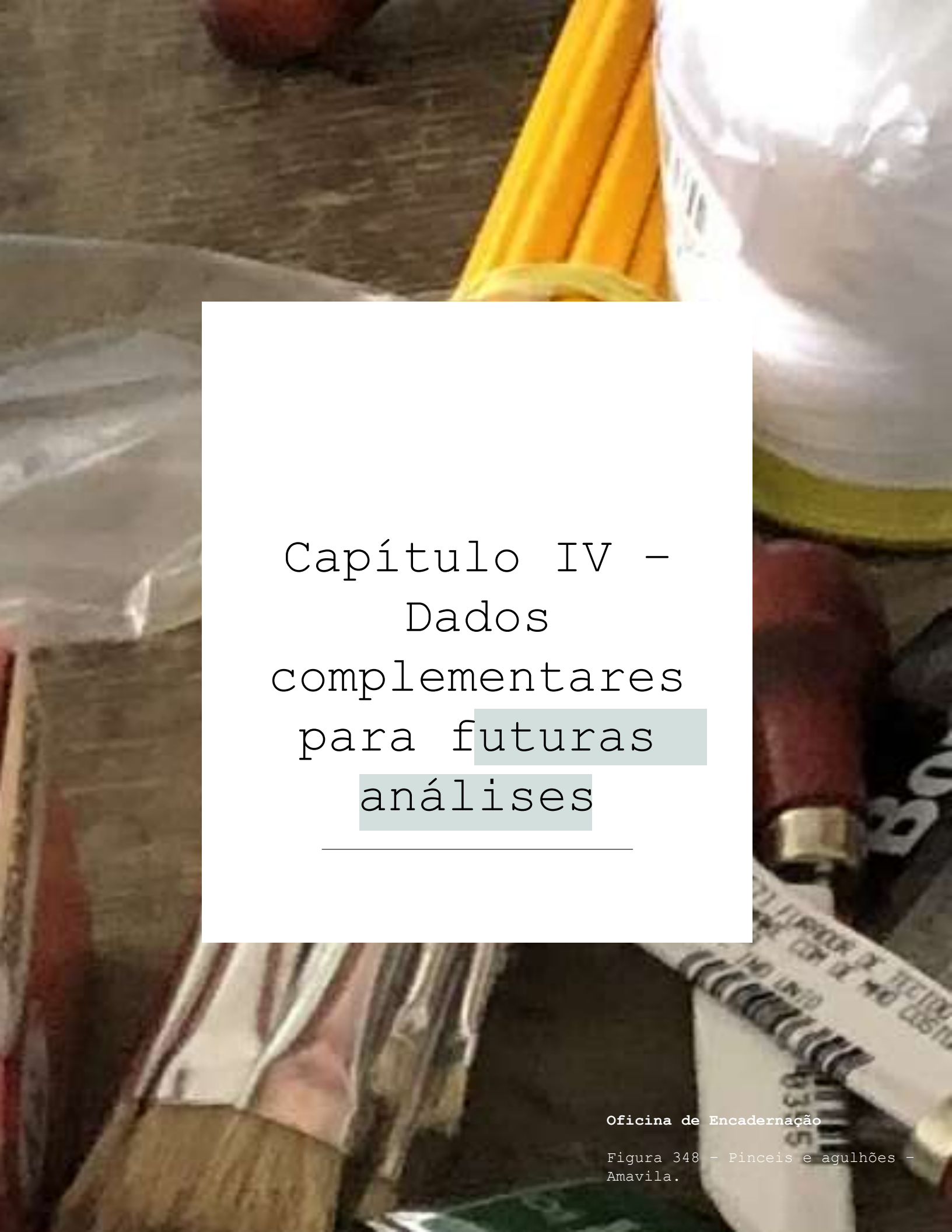
Vídeo com duração de:
2:55 minutos



Vídeo 8 - Entrevistado:
Adelson Alves do
Nascimento - Técnico de
oficina EBA/UFRJ

Tema:
Ações de Extensão na
Amavila

Vídeo com duração de:
12:55 minutos



Capítulo IV -
Dados
complementares
para futuras
análises

Oficina de Encadernação

Figura 348 - Pinceis e agulhões -
Amavila.



Amavila - Oficinas de Encadernação

Figura 350 - Mediadora explicando técnicas de encadernação.

Os dados
complementares
para futuras
análises

Dados complementares para futuras análises

Fizemos aproximadamente 8 reuniões entre os coordenadores de 40 minutos cada, com um total de 5:30h, entre os horários de almoço dos professores. Entre os mediadores foram realizadas 6 reuniões coletivas de 40 minutos, com um total de 240 horas e algumas reuniões curtas a cada finalização de oficina. Realizamos quatro reuniões com a gestão da AMAVILA, com 30 minutos de duração cada reunião, perfazendo um total de 2h, sendo dois encontros para estabelecer parâmetros para implementação das oficinas, um para adequar as salas disponibilizadas e outra para planejamento das oficinas de 2020. Além de permanente contato do grupo por mídia social, para trocas de ideias, novas técnicas e interação com outras atividades acadêmicas.

A carga horária das oficinas foi superior à enunciada no cadastramento dos projetos no SIGA, pois os cursistas se empolgavam com os temas das aulas e permaneciam algumas horas a mais na sala. As atividades da oficina de máscaras foram acrescidas de mais um dia, a fim de finalizar a pintura das mesmas. Os mediadores participaram em mais de 1 oficina (Ver tab.7 *). Os cursistas se inscreveram em mais de uma oficina, com assiduidade em

todas (Ver tab.7 **). Os dois projetos e as seis oficinas contaram com quatro coordenadores, 1 técnico de oficinas, 1 técnico de marcenaria na instalação Mat Ilhas, 68 mediadores e 66 cursistas, totalizando uma carga horária total de 573 horas, sendo 440 horas de preparo e treinamento (desenvolvimento) e 132 horas de aplicação de conteúdo, considerando hora cheia (60 minutos), entre os meses de julho a novembro de 2019. Em um primeiro momento, todas as oficinas foram supervisionadas pelos coordenadores em sala e, posteriormente, as aulas ocorreram sobre a regência dos mediadores.

As oficinas, exceto a de Desenho Naturalista, foram frequentadas por moradores locais (80%), moradores de outras localidades (2%) e alunos da UFRJ (18%). A maioria de cursistas estava na faixa de 40 a 60 anos (70%), sendo duas delas artesãs que procuravam novas técnicas para ampliar seus conhecimentos e ganhos, 10% estavam na faixa dos 30 a 40 anos (filhas, noras e vizinhas das cursistas). Na faixa de 20 a 25 anos (20%), a maioria são alunos da EBA/UFRJ. No decorrer da primeira oficina notou-se que as participantes começaram a levar suas filhas, noras e vizinhas para participar das atividades.

3.1 Custos

Na implantação e desenvolvimento das oficinas as classificamos em relação aos custos financeiros, em ordem decrescente de valores: Oficina de Gravura em Tecido e Papel teve um percentual de custo de 30% (25% de insumos e 5% de equipamentos); Oficina de Formas e Moldes de Silicone apresentou um percentual de custo de 20% (15% de insumos e 5% de equipamentos); Oficina Encadernação Artesanal teve um percentual de custo de 20% (20% de insumos e 5% de equipamentos); Oficina de Máscaras em Papel Machê teve um percentual de custo de 20% (10% de insumos e 5% de equipamentos); Oficina de Desenho de Naturalista teve um percentual de custo de 0% pois utilizou materiais e equipamentos de uma das coordenadoras. Os dez por cento restantes foram três por cento para a Oficina Mat Ilha: Cor e Desenho (2% de insumo e 1% em lanches) e os outros sete por cento restantes foram gastos em cartazes de divulgação, deslocamentos e alimentação da equipe.

3.2 Retorno Financeiro

Sustentabilidade e Economia do Afeto

Em relação às ações de extensão de Contribuição Consciente dos artefatos produzidos nas oficinas: a ação no *Hall* do Prédio da Reitoria da UFRJ contou com a participação de

três cursistas moradores na Amavila e membros do grupo de extensão e obteve a maior arrecadação das três ações, com uma recepção muito boa por parte da comunidade acadêmica, inclusive dos intercambistas, todos Interessados nas explicações sobre as oficinas e sobre os produtos gerados. Dos 100% de recursos obtidos nas três ações, esta foi responsável por 75% da arrecadação.

A segunda ação ocorreu na Faculdade de Letras da UFRJ, pelos membros do grupo de extensão e sem a participação das cursistas e teve retorno de 20% da arrecadação. Todo o dinheiro arrecadado foi entregue pelos mediadores para uma pessoa da comunidade, eleita pelas cursistas, junto com um caderno com anotações sobre o número de peças vendidas e valores arrecadados.

A última ação de Contribuição Consciente foi no Sarau Integrartes Internacional - 100 anos de Helenita de Sá - EARP /AMAVILA, com a participação da maioria dos cursistas e membros do grupo de extensão, teve retorno de 5% da arrecadação total, mas contou positivamente para o grupo na questão de conhecer as outras ações da Vila, bem como na divulgação do trabalho para a comunidade da AMAVILA e de outras localidades que frequentaram o evento.

O montante será investido na execução de aventais ou bolsas para as próximas oficinas em 2020. Neste primeiro passo da Contribuição Consciente, houve um retorno de 10% do que foi investido em insumos e equipamentos, surgindo daí a necessidade do grupo rever a substituição de materiais e técnicas para barateamento dos produtos e programar a realização de um maior número de ações de contribuição consciente, possibilitando num futuro próximo a rentabilidade na execução do artesanato para as cursistas.

A seguir demonstramos na tabela 7 o levantamento com o quantitativo dos projetos e oficinas, o números de cursistas e mediadores e a carga horária das ações de extensão. Entretanto, desconsideramos as horas dispensadas para elaborarmos a contextualização dos projetos e as oficinas, o cumprimento das exigências burocráticas de aprovação dos projetos e oficinas no sistema Siga, a contextualização os artigos; a participação nos eventos; o deslocamento e compra de todos os insumos das oficinas, a produção do *e-book*, entre outras atividades.

Levantamento do Quantitativo dos projetos e oficinas					Carga horaria (h)		
Extensão	Atividade	Mês/2019	Ouvintes/ Cursistas (*)	Mediadores (**)	Desenvolvimento	Ação de extensão	Total
Projetos	A.R.T.E 2	Janeiro a dezembro	-	10	60	-	60
	Mar de histórias	Janeiro a dezembro	-	1	60	-	60
Oficinas	Mat ilhas – Cor e desenho	Julho	8	2	13	4	17
	Formas e moldes em silicone	Agosto	6	5	45	15	60
	Gravura em tecido e papel	Setembro	12	6	45	15	60
	Encadernação Artesanal	Outubro	10	6	45	15	60
	Máscaras em papel machê	Novembro	10	6	45	15	60
	Desenho de naturalista	Março a novembro	10	1	30	60	90
Palestra	Brinquedos educativo e sustentável	Outubro	10	-	-	-	1
Instalação	Mat ilhas	Outubro	-	2	45	2	47
Contribuição Consciente	Hall do Prédio da reitoria UFRJ	Novembro	-	6	6	2	8
	Faculdade de Letras da UFRJ	Novembro	-	6	6	2	8
	Sarau Amavila Desfile de máscaras e Projeção no muro	Novembro	-	6	6	2	8
	Ações de pequenos reparos nas agendas e estamparias produtos	Novembro	-	2	4	-	4
Programação visual	Cartazes, foldes e apresentação de power point	Julho/ Novembro	-	1	12	-	12
Entrevista	Entrevistas/ Gravações em video	Agosto/ Novembro	-	2	10	-	10
Imagens	Fotografias	Julho/ Novembro	-	6	8	-	8
Total=			66	68	440h	132h	573h

Tabela 7 – Levantamento do Quantitativo dos projetos e oficinas.



Cidade Universitária - Ilha do
Fundão

Figura 351 - Logo da Amavila

Linha do
tempo dos
projetos e
oficinas
previstas para
2020/2021

Linha do Tempo dos Projetos e Oficinas

(Planejamento anual – 2020/2021) - Amavila)

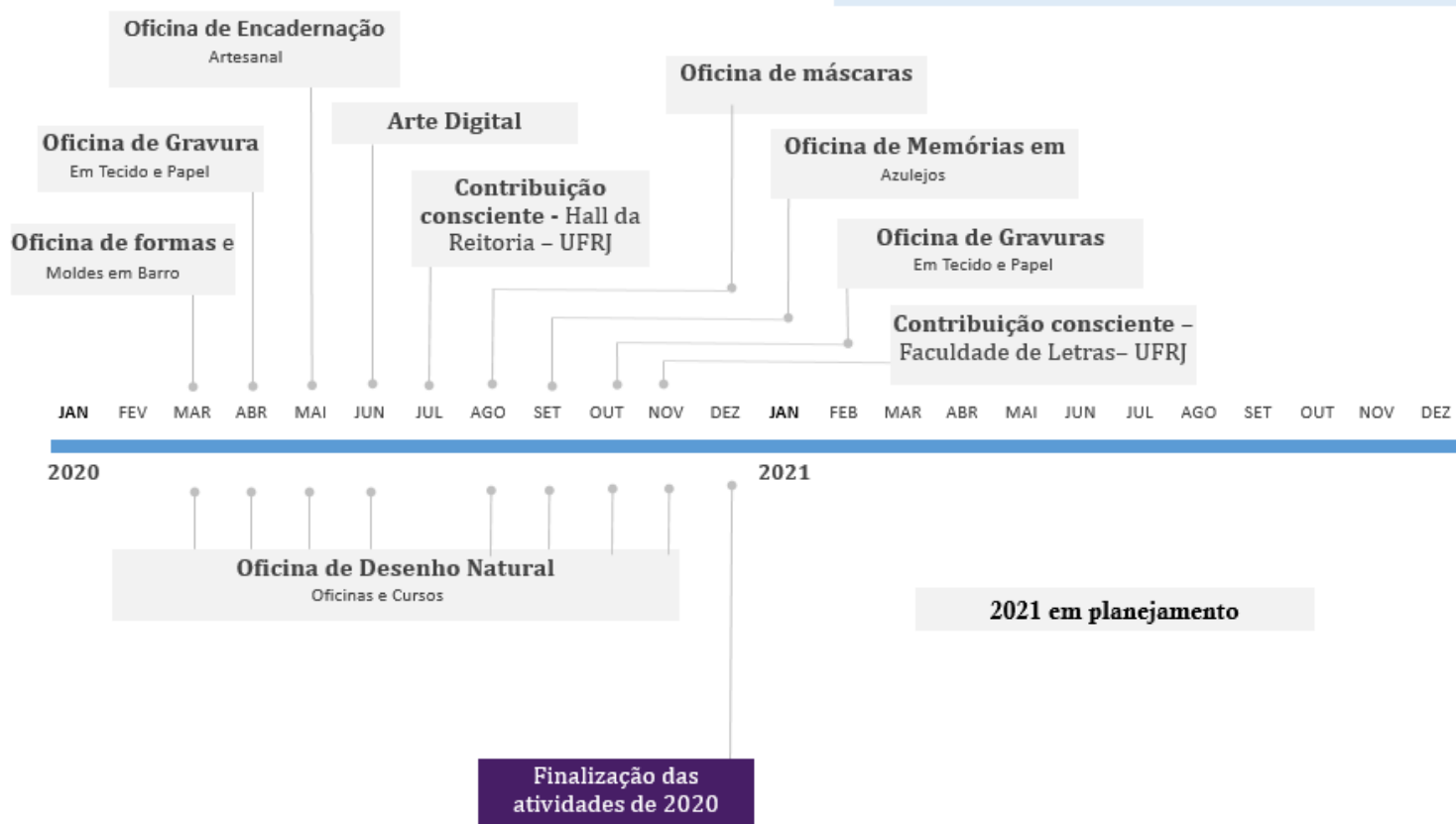



Gráfico 2 - *Linha do tempo dos Projetos e Oficinas* - Planejamento anual 2020/2021.

.



Considerações finais

Oficina de Máscara em papel machê

Figura 358 - Contribuição
Consciente - Sarau Integrartes
Internacional.



Contribuição Consciente no Prédio da Reitoria da UFRJ

Figura 359 - Mediadores e professores organizando o *stand*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações finais

Em 2020, no retorno das nossas atividades de extensão houve uma série de acontecimentos que interromperam as nossas atividades parcial ou totalmente.

A oficina de formas e moldes de silicone foi suspensa, pois houve uma disparada dos preços de insumos, atrelados ao preço do dólar, principalmente do silicone. Assim, concluímos que seria inviável arcarmos com estes custos e decidimos priorizar a compra de insumos para viabilizar as outras oficinas.

No início do semestre acadêmico regular as atividades de extensão da UFRJ foram suspensas pela PR1/UFRJ e PR5/ UFRJ, em razão da pandemia da COVID-19. E, sem previsão de data de retorno oficial, as nossas oficinas e projetos estão suspensos até segunda ordem. Entretanto, no momento, para ocupar o tempo ocioso em razão do distanciamento social, informalmente nos comunicamos via rede remota do Whatsapp com o grupo de cursistas, mediadores e coordenadores chamado de "ARTE 2 - Oficinas" (Figuras 360, 361, 362, 363, 364, 365 e 367). Através deste, sugerimos pequenas ações de confecção de máscaras protetoras artesanais, tingimento orgânico em tecidos, confecção de almofadas artesanais, técnicas de jardinagem, indicação para visita a museus



Figuras 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366 e 367 - Atividades de extensão realizadas remotamente, desde março até a presente data.

virtualmente, entre outras a porvir. Entre os dias 4 e 10 de abril de 2020, as ruas, casas e o prédio da Amavila ficaram alagadas devido a ressaca que chegou ao litoral do Rio de Janeiro, com ondas no primeiro dia (4/04) de até 3,5 metros e no segundo dia (10/04) de até 3,0 metros. Estes fatores fizeram com que as águas do mar chegasse até a costa da Baía de Guanabara, inundando a Vila Residencial pelo Canal do Cunha, que circunda a região, deflagrando uma enchente, como há muito tempo não ocorria no local (Figuras 368, 369, 370 e 371).

Como houve moradores desabrigados e danos às instalações e equipamentos do prédio da Associação da Amavila, os projetos e oficinas de extensão que desenvolvem atividades na Amavila, se organizaram para se solidarizar com a situação. Através do grupo de whatsapp "extensão UFRJ Amavila", organizaram a arrecadação de gêneros alimentícios e a contribuição financeira para a AMAVILA comprar colchões e gêneros de limpeza.

Com isso, diante da disparada dos custos de insumos, esperamos conseguir recursos de fomento e, provisoriamente, decidimos substituir materiais das oficinas para outras de menor custo. Por sua vez, aguardamos o retorno das

atividades acadêmicas, seguindo orientações da universidade após a pandemia passar. E como sabemos da força de vontade da gestão da Amavila para minimizar os problemas causados pelas enchentes, cremos que conseguiremos positivamente superar este período. "As fotos a seguir são do Professor Hélio De Mattos Alves (CCS / UFRJ). Disponíveis no Grupo Público: Ilha do Fundão, outros Campi-Flora, Fauna e outras atividades da UFRJ, Facebook, março de 2020".

As atividades de extensão em Artes Visuais realizadas no CCMN/UFRJ, não foram publicadas neste e-book, em razão das especificidades da coleta de dados em tempos de isolamento social. Mas, já está no prelo o artigo "Fios do A.R.T.E. 2 tecidos a rede do Mar de Histórias: oficina de criação da forma - proposições ético/estéticas em ações de extensão", que abarca esta atividade extensionista.

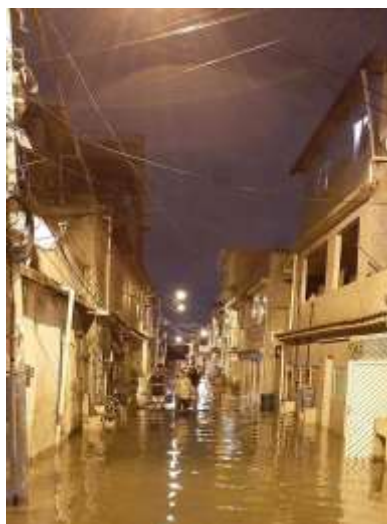
**Invasão das águas do Mar
nas ruas e casas da
Amavila**

Figuras 368 e 369 -
Enchente ocorrida na
Amavila 4/2020.



**Invasão das águas do Mar
nas ruas e casas da
Amavila**


Figuras 370 e 371 -
Enchente ocorrida na
Amavila 4/2020.



**Invasão das águas do mar
nas ruas e casas da
Amavila**

Figuras 372 e 373 -
Enchente ocorrida na
Amavila 4/2020.





Anexos,
Referências
Bibliográficas e
Equipe de
Extensão

Oficina de Desenho Naturalista

Figura 374 - Vegetação em aquarela.



Instalação Mat Ilha

Figura 375 - Mat Ilha - Pátio interno do Prédio da Reitoria.

Anexo I - Instalação Mat Ilha

Instalação Mat Ilha



Figuras 376 e 377 –
Aulas externas da
disciplina de desenho
de Perspectiva de
Observação.

Mat Ilha visa criar um acervo teórico e imagético para futuras ações acadêmicas, de transferência de conhecimentos e de geração de estratégias didáticas interdisciplinares, contribuintes ao ensino das artes visuais em todos os segmentos educacionais. Para tal meta, propõe-se intervenções artísticas no campus da Cidade Universitária/UFRJ, demarcando territórios de ocupação usados como espaços expositivos transitórios, tal como se observam a rotina das matilhas que lá habitam. Com isso, a pesquisa tece os conceitos de Etologia, Cartografia, Antropologia e Arte Pública, como instrumento de poder crítico, político e social no cenário da cultura brasileira contemporânea..

Os fenômenos, os devaneios e as ideias

Durante a aplicação das aulas externas da disciplina de desenho de Perspectiva de Observação (Figura 362 e 363), no período diurno, percebeu-se algumas matilhas, compostas de 6 a 10 animais, circulando ao redor das turmas. Observamos que essas cachorradas perambulam na ilha do Fundão, no entorno do Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (HU/UFRJ), no pátio externo do Alojamento, nas quadras poliesportivas da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), na orla do Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello



Figuras 378, 379 e 380
- Matilhas residentes
na Cidade Universitária
da UFRJ.

(CENPES/Petrobrás), nos jardins da Faculdade de Letras, no Prédio da Reitoria e na Garagem da UFRJ. À noite, pudemos verificar que também os animais se abrigavam nas portarias das unidades, onde estes animais pareciam agir como vigilantes e protetores sobre quaisquer movimentações estranhas ao redor dos prédios, pois eram acolhidos afetuosamente pelos profissionais de segurança.

Com isso, surgiu a ideia de elaboramos uma ação de extensão denominada "Mat Ilhas: Cor e desenho" (Figuras 378, 379 e 380), que pudesse oferecer às comunidades da Vila Residencial e acadêmica uma oportunidade de refletir sobre o abandono de animais no local, visando manifestar a criatividade através da interdisciplinaridade no cenário do campus da Ilha do Fundão com um trabalho artístico.

Sendo assim, geramos uma metodologia de produção artística que pode ser aplicada no ensino de artes nos diversos segmentos educacionais, trazendo a noção de pertencimento de um grupo social ao contexto cultural contemporâneo. Lançamos mão de pesquisar referenciais teóricos da arte e da percepção visual tratados por ARNHEIM (1980), para conceituar a indiscernibilidade entre a obra e o lugar por meio de manifestações artísticas. Por sua vez, pretendemos promover ações interdisciplinares integrando ao estudo da arte, os métodos das disciplinas de etologia e cartografia para mapear os deslocamentos das matilhas em



Figuras 381, 382 e 383
- Matilhas residentes
na Cidade Universitária
da UFRJ.

relação a rotina deles na Cidade Universitária no Rio de Janeiro.

Os problemas, as proposições e as mediações

O corpus conceitual da ação e extensão abordou a Arte Educação, de acordo com Ana Mae Barbosa; Etologia, de acordo com os biólogos Konrad Lorenz e Nikolaas Tinbergen; de Cartografia, de acordo com Lindon F. Matias e de Arte Pública, de acordo com as ideias de Antiarte de Hélio Oiticica e premissas da artista Simone Michelin. Sobre intervenção urbana, o projeto foi tratado pela visada da crítica de arte Zalinda Catarxo. Não obstante, estas análises também receberam as contribuições do antropólogo Marc Augé acerca das definições sobre não-lugares para compreensão do significado de espaços periféricos identificados na cultura contemporânea (AUGÉ,1995).

Os conceitos de arte pública manifestados em intervenções urbanas foram aplicados na concepção das pesquisas do desenho de observação como forma de expressão artística interativa. A ação tratou, assim, dos conceitos de visualização e integração com o ambiente analisando os aspectos conceituais da Arte Pública nos espaços urbanos como instrumento de poder, à luz dos componentes das artes visuais na contemporaneidade, realizando intervenções artísticas individuais e coletivas a partir da constatação da existência de uma numerosa população de cães que habitam a Cidade Universitária,

na Ilha Fundão, no Rio de Janeiro.
(MICHELIN, 2011)

Nossa meta foi promover intervenções artísticas que problematizem a visibilidade do local da arte contemporânea como ambiente expositivo descentralizado divergente dos espaços legitimadores como instituições, museus e galerias inseridos no contexto da cultura dominante (CANCLINI, 1980). Não obstante, a produção e execução do projeto prescindiu de colaboração interdisciplinar, tanto para formulação conceitual quanto para execução do mesmo. E, para tanto, foi necessário relacionar Arte e Ciência com os conceitos de arte pública, etologia e cartografia para nutrir o imaginário da produção artística. Formulamos um corpus conceitual acerca dos métodos gerativos e construtivos da imagem na contemporaneidade sobre a materialidade do tempo, do objeto, do espaço, da escala, dos elementos arquitetônicos e dos atores sociais para compreender o desenho no campo ampliado da arte contemporânea através do fazer artístico, do estudo das técnicas e das artesanias. (KRAUSS, 1998).

Nossa meta foi promover intervenções artísticas que problematizem a visibilidade do local da arte contemporânea como ambiente expositivo descentralizado divergente dos espaços legitimadores como instituições, museus e galerias inseridos no contexto da cultura



Figuras 384, 385, 386 e 373 - Mediadores trabalhando na criação do projeto e o trabalho realizado na carpintaria em estrutura em madeira.



Figuras 387 e 388 -
Reunião com os
mediadores.



Figura 389 -
Apresentação do
trabalho na Siac/UFRJ

dominante (CANCLINI,1980). Não obstante, a produção e execução do projeto prescindiu de colaboração interdisciplinar, tanto para formulação conceitual quanto para execução do mesmo. E, para tanto, foi necessário relacionar Arte e Ciência com os conceitos de arte pública, etologia e cartografia para nutrir o imaginário da produção artística. Formulamos um corpus conceitual acerca dos métodos gerativos e construtivos da imagem na contemporaneidade sobre a materialidade do tempo, do objeto, do espaço, da escala, dos elementos arquitetônicos e dos atores sociais para compreender o desenho no campo ampliado da arte contemporânea através do fazer artístico, do estudo das técnicas e da artesanias (KRAUSS,1998).

O embasamento teórico desta Oficina considerou a abordagem de Queiroz(2015) que trata “a diferentes perspectivas apresentadas nos variados artigos expõe a obra de autores que exploram dimensões relacionais ou perante as quais o espectador é convocado a deslocar o seu posicionamento, a desassossegar-se. A implicação surge como resultado da articulação expressiva dos recursos mais variados, em constante mistura, exibindo o modo como as dimensões materiais e ideais são fundadoras das diversas propostas” (QUEIROZ, 2015).

“Do lado teórico, três aspectos passaram a compor um campo de estudos. A arte e a cena site-specific, assim como aquelas que



Figura 390 -
Entrevista com o
Professor Oswaldo Luiz
de Souza (FAU/UFRJ)
Tema: Dados sobre as
condições das matilhas
da UFRJ.



Figura 391 -Entrevistas
com a Design Vera do
Carmo e a paisagista
Beatriz Emilião
(SEMA/UFRJ)
Tema: Atividades do
SEMA/UFRJ e dados
estatísticos sobre os
animais da Ilha do
Fundão.

lhes fazem vizinhança, trouxeram um campo de abordagens que se mostraram fecundas para pensar e praticar criações cênicas em que o lugar se tornasse a própria obra/acontecimento" (GARROCHO, 2015).

Considerando também as ideias de antiarte de Hélio Oiticica especificamente com a obra Invenção da cor Penetrável Magic Square # 5 De Luxe, estudada pelos autores desse trabalho em visita técnica ao Museu Inhotim/Minas Gerais, um de seis trabalhos pertencente à série Penetráveis. A obra coloca o espectador em contato com a forma, a cor, com os materiais que a constituem por meio da interação com grandes quadrados vazados e, sendo localizada em uma praça, ao ar livre, contém ainda um trocadilho com a palavra em inglês square, que significa tanto praça, quanto quadrado. (OITICICA, 1997)

As interpretações das ideias de Oiticica são somadas ao conceito de site-funcional de Zalinda Cartaxo que aponta as questões funcionais das obras de arte públicas e sua localização direcionada a seu significado. Com isso, Cartaxo apresenta o conceito de site funcional, como uma nova perspectiva para pensar o local da arte contemporânea: "A arte nos espaços públicos é, simultaneamente, meio de reflexão e lugar". (CARTAXO, 2009).

A pesquisa teórica científica de apoio ao projeto teve foco nos etólogos TINBERGEN (1963) e LORENZ (1995) que apresentam uma



Figura 392 - Entrevista com a Professora Katia Gorini (EBA/BAE/UFRJ)
Tema: Arte pública, site specific e intervenção urbana.



Figura 393 - Entrevista com a Professora Mayana Martins Redin (EBA/BAE/UFRJ)
Tema: Estudo sobre os materiais utilizados na instalação e exposição.



Figura 394 - Entrevista com o técnico Gilvan Joaquim de Oliveira (EBA/BAV/UFRJ)
Tema: Estrutura e modelagem em madeira.

metodologia epistemológica para a Etologia. Trata-se aqui de um estudo cognitivo do fenômeno comportamental que, necessita da análise das condições antecedentes históricas e funcionais dos estímulos externos para alterar os mecanismos motivacionais internos dos animais. Ademais, o Geografo Lindon F. Matias contribuiu para o mapeamento cartográfico dos trajetos das matilhas no campus universitário pois considera o processo histórico do local e de seus habitantes fundamental para constatar cartograficamente uma relação existente entre o conhecimento geográfico e a própria organização da sociedade humana. (MATIAS, 1995)

O tema do projeto foi escolhido com a intenção de colocar no espaço algo funcional tanto tecnicamente quanto conceitualmente. A intervenção artística possibilitará uma noção de um conceito visual utilizado no estudo do desenho em três dimensões no espaço real. e, ao mesmo tempo, explora os questionamentos da aplicação de objetos de arte no espaço público. Ademais, observou-se que muitas disciplinas na/UFRJ trabalham o conceito de Arte Pública, entretanto, pode-se constatar que muitos estudantes deixam de ter a oportunidade da experiência expositiva por crivos acadêmico-institucionais. Com estas investigações teóricas, pudemos criar um recurso didático para colaborar na investigação dos conceitos tanto de arte pública;



Figuras 395, 396 e 397
- Mediadores desenhando em chapas de compensado os cães da matilha com a orientação do Sr. Gilvan Joaquim de Oliveira.

principalmente por sua localização e discussão social, artística e espacial, promovendo a interação entre disciplinas durante o processo de pesquisa para a execução do produto de arte. Desta forma, a intervenção artística pode trazer questionamentos acerca da democratização dos espaços expositivos nas artes visuais pelo público no campus da UFRJ. (NOGUEIRA, 2013)

As ações, as mediações e as provocações

A coleta dados foi realizada também com vídeos e desenhos, para modelar os perfis dos cães no tamanho natural em MDF, pintados de preto.

Para as intervenções artísticas se realizarem, foram promovidas entrevistas semiestruturadas com a comunidade acadêmica e da Vila Residencial da UFRJ. Servimo-nos do método de MONGE (2017), para representar sobre um plano as figuras dos cães no espaço, de modo a poder resolver, com o auxílio da Geometria Plana, os problemas em que se consideram as três dimensões. O campus da UFRJ foi mapeado para observar) a rotina das matilhas e os locais de abandono de cães. As imagens registradas foram desenhadas e serviram para modelar as formas físicas dos cães em marcenaria que, posteriormente, foram utilizadas nas intervenções artísticas no prédio da reitoria e nas cercanias. Desta forma, fotografamos a rotina, o trajeto e os tipos de cães que



compõem estes grupos.

Como resultado da ação de extensão, observamos que pudemos provocar o público, que interagiu perambulando entre as esculturas dos cães e demonstrando alguma afetividade aos objetos, confundindo a imagem como um fenômeno visual que lhe parece real e evidenciando que um espaço qualquer, público, urbano ou de paisagem inóspita transformou-se em um espaço expositivo transitório pela escolha casual. Enfim, apresentamos um trabalho que pudesse eleger qualquer espaço periférico como local de manifestação artística, na medida em que o público, tal como os cães que se deslocam de forma aleatória pelo campus universitário da UFRJ, tiveram a possibilidade de modificar a cena paisagística, demarcando seus territórios.

Figuras 398, 399, 400 e 401 - Intervenção Mat Ilhas no Prédio da Reitoria/UFRJ.



Prédio da Reitoria - Contribuição Consciente

Figura 402 - Mediadores e as Professoras Katia Gorini e Ana Cecilia montando o *stand* de vendas.

Anexo II - Transcrições das entrevistas gravadas em vídeo

Transcrições das entrevistas gravadas em vídeo

Trechos de algumas entrevistas.

...Eu sou **Flavia Pontes** (Mediadora) , sou do curso de Desenho Industrial aqui da UFRJ, da Escola de Belas Artes, e a gente está procurando com esse projeto trazer uma melhoria que no serviço que o pessoal da Vila já tem, eles já têm isso implantado com eles e a gente está tentando agregar coisas a mais pra rotina deles para que o produto deles só cresça e eles tenham uma amplidão no que eles oferecem. E a gente está buscando isso: mexer com a questão financeira, que eles tenham melhores vendas e que eles vejam o produto deles e se sintam realizados pelo que eles produzem e são capazes de fazer.

...Eu sou a professora **Graça Lima** (Professora) , do Departamento BAF da Escola de Belas Artes da UFRJ e desenvolvo dois projetos: o Mar de História e o ARTE 2 que estão trabalhando em conjunto na Associação de Moradores da Vila Residencial do Fundão.

O grupo se formou do interesse de proporcionar uma extensão que tivesse qualidade e que tivesse temas que conversassem. O projeto Mar de História é um projeto que começou a ser desenvolvido em Paraty com a comunidade caiçara, ribeirinha e a ideia dele é trabalhar com a memória e com a cultura local.

O projeto Mar de História criou dois livros. A ideia seria livros artesanais feitos com silk screen. A gente teve uma demanda de apresentar o livro numa das FLIPs, então ele não foi feito em silk screen, foi feito em offset. Mas foi feito em cima do trabalho de um pescador que tem uma biblioteca numa das ilhas de Paraty. O outro livro é um livro é um livro de receitas...

... Meu nome é **Ana Cecília MacDowell** (Professora) , todos me conhecem por Cila MacDowell. Eu sou natural de Brasília e minha formação é em Arte e Tecnologia em Artes Visuais. Trabalho com o uso de tecnologia de vídeo. Eu vim pro Rio de Janeiro em 2005 e, em 2011, eu entrei pra UFRJ, pro quadro de professores de Artes Visuais com ênfase em Escultura da Escola de Belas Artes e aqui estou.

O grupo de orientadores foi uma iniciativa do professor Aurélio, que convidou outros professores do curso de Artes Visuais pra formação de um projeto de extensão que pudesse oferecer alguma proposta artística pra comunidade.

... Sou a professora **Kátia Gorini**, professora de Cerâmica no curso de Artes Visuais/Escultura. Sou formada em Escultura pela Escola de Belas Artes e doutora em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia.

A equipe de orientadores do projeto integrado de extensão ARTE 2 é formada por professores da Escola de Belas Artes, que atuam com técnicas artísticas, para além da teoria,

tratando de artesanias, de técnicas físicas e virtuais também.

O Projeto Mar de História tem uma proposta de tecer redes de afeto para resgatar a memória local do grupo aonde ele se aplica, de valorizar as identidades e gerar a noção de pertencimento e esse é o elo de ligação com o projeto ARTE 2 que tem o mesmo propósito.

... **Antônio Avelino** (Presidente da Amavila. A Vila Residencial foi criada na época da construção da Ponte Rio Niterói. Ao término da obra, foi devolvido o terreno, mas as casas permaneceram e alguns moradores que residiam nas Ilhas que formavam a Cidade Universitária foram transferidos para cá, assim como alguns funcionários da UFRJ.

AMAVILA surgiu da necessidade de ter uma representatividade os moradores e eles criaram a associação em 1983, se não me engano.

A AMAVILA pertence à UFRJ, não foi desmembrada e esse terreno pertence à União. Tem um projeto de regulamentação fundiária que está sendo criado. Vai ser desmembrada e vai passar pro Município, o que vai gerar IPTU e documentação da casa. O processo já tá em Brasília, já saiu do Rio, já foi tudo aprovado direitinho, só falta a sanção do presidente.

A gente tenta fazer o máximo de parcerias com a UFRJ. A gente depende da UFRJ.



Amavila -Oficinas de Máscara em papel machê

Figura 403 - Cursista e mediadora trabalhando na pintura das máscaras.

Referências Bibliográficas

Referencia Bibliográficas

ABREU, M. de A., A Evolução Urbana do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, IPLANRIO, 1987.

ARNHEIM, R. Arte e percepção visual. Uma psicologia da visão criadora. 2. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.

AUGÉ, Marc. Não lugares: introdução a uma antropologia da sobre modernidade. 1ª edição. Lisboa: 90 Graus, 1992.

BARBOSA, A. M. Teoria e prática da educação artística. São Paulo; Cultrix, 1975.

BARISON, M.B. Método de Monge- Aula 3, Depto. de Mat-UEL. Disponível em: <http://www.uel.br/cce/mat/geometrica/php/gd_t/gd_3t.php>. Acesso em: 11 jan. 2017.

CANCLINI, Néstor García. A socialização da arte: teoria e prática na América Latina. São Paulo: Cultrix, 1980.

CARTAXO, Z. Arte nos espaços públicos: a cidade como realidade. O percevejo, Periódico do Programa de Graduação, 2009.

CENTRO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO RIO DE JANEIRO, Do Cosmógrafo ao Satélite: Mapas da Cidade do Rio de Janeiro, UFRJ, FUJB, 2000.

ETUB - Escritório Técnico da
Universidade do Brasil) - Relatório
Técnico, 1952

ETUB - Escritório Técnico da
Universidade do Brasil) - Relatório
Técnico, 1953

FERNANDES, C. L. G. ; VASCONCELLOS,
B. L. X. ; ALMEIDA, D. M. ; SILVA,
R. D. . Ilha do fundão - RJ: a Vila
Residencial e a relação com a
concentração de atividades de PD&I.
REVISTA ENSAIOS , v. 11, p. 33,
2018.

FREIRE, Leticia de Luna. Próximo do
saber, longe do progresso: história
e morfologia social de um
assentamento urbano no campus
universitário da Ilha do Fundão -RJ.
Programa de Pós-Graduação em
Antropologia da Universidade Federal
Fluminense, Niterói. 2004

GARROCHO, Luiz Carlos de Almeida.
Lugar e convívio como prática
espacial e tessitura cênica: as
performances urbanas do Coletivo
Contraponto (MG). 2015. Tese
(Doutorado em Artes) - Escola de
Belas Artes, Universidade Federal de
Minas Gerais, Belo Horizonte.

KRAUSS, R. Caminhos da Escultura
Moderna. São Paulo: Martins. Fontes,
1998.

LORENZ, K. Os fundamentos da Etologia. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

MATIAS, L.F. Por uma cartografia geográfica - Uma análise da representação gráfica na geografia, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, São Paulo, 1996.

MICHELIN, Simone, ORG. Luciferinas. Rio de Janeiro: Aeroplano, Instituto Oi futuro, 2011.

NOGUEIRA, A.A.M. Perspectiva de Observação, Apostila de aula. Departamento BAR/EBA/UFRJ, Rio de Janeiro, 2013.

OITICICA, H. Invenção da cor, Penetrável Magic Square # 5, De Luxe, 1977. Disponível em: <<http://www.inhotim.org.br/inhotim/artes-contemporanea/obras/invencao-da-cor-penetravel-magic-square-5-de-luxe/>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

QUEIROZ, J.P. Arte e intervenção, Intervention and art Editorial. Repositório da Universidade de Lisboa. 2015. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23702/2/ULFBA_PER_croma6_p12-16.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2017.

BRASIL, UFRJ. História da UFRJ.

Disponível em:

<http://www.ufrj.br/pr/conteudo_pr.php?sigla=HISTORIA>. Acessado em: 04 de julho de 2014.

TINBERGEN, Nikolaas. "On aims and methods of Ethology", *Zeitschrift für Tierpsychologie* 20 (1963) 410-433.

VILARINHOS, M. L. R. ,O Campus da UFRJ na Ilha do Fundão: Análise Espacial de Sua Localização e Organização Espacial, Orientadora Profa. Dra Iná Elias de Castro. Rio de Janeiro, UFRJ/ Programa de Pós-graduação em Geografia, 2000. 97 p, Dissertação de Mestrado.



**Amavila -Oficinas de Encadernação
- Atividades de corte de tecido e
colagem da capa.**

Figura 404 - A foto representa o trabalho em equipe do grupo, onde todos trabalharam para tudo dar certo.

Equipe de
extensão

EQUIPE DE EXTENSÃO

Coordenadores dos projetos e oficinas de extensão |



Ana Cecília MacDowell - É brasileira radicada no Rio de Janeiro desde 2005, artista pesquisadora e professora Adjunta da Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no curso de Artes Visuais com ênfase em Escultura. Integrante e co-responsável pelo Laboratório de pesquisa em arte LAB01 na UFRJ. Em sua formação acadêmica possui Doutorado em Artes Visuais na linha de Poéticas Interdisciplinares pelo PPGAV/EBA/UFRJ (2019); Mestrado em Arte e Tecnologia pela Universidade de Brasília (2003); Especialização em Escultura na Tyler School of Art, Temple University na Filadelfia (2000); Bacharelado em Artes pela Universidade de Brasília (1997). No eixo entre arte, tecnologia, ciência e espiritualidade, investiga experiências na arte entre o material e o sutil. Na prática desenvolve trabalhos utilizando vários métodos, nos quais se destacam o vídeo e a computação gráfica. Seus resultados são elaborados em projeções com formatos inusitados apresentados em performances ao vivo, buscando as correlações entre imagem som. Representada pela IBOC - <www.brazilianopera.com> Site oficial <<http://www.cilamcd.com>> onde pode ser visto seu último trabalho "Plasma Ressonante" uma auto-ficção científica operística.



Aurelio Antônio Mendes Nogueira - É professor Associado IV (1989, Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, BR), Arquiteto e Urbanista (1983, Universidade Gama Filho, RJ, BR), Cenógrafo, Mestre em História e Teoria da Arquitetura (1995, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura da

EQUIPE DE EXTENSÃO

Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, BR), Doutor em Engenharia Civil (2005, Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia do Programa de Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, BR), Pós-Doutorado (2007, Laboratório de Sistemas Integráveis da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, SP, BR), Pós-Doutorado (2011, Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura do Instituto Superior Técnico, Lisbon, PT), Coordenador do Laboratório de Meios Interativos e Eletrônico: Arte e Arquitetura (2007, Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, BR); Avaliador institucional, ensino à distância e de cursos (2006, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação, DF, BR). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Projeto de Arquitetura e Urbanismo, atuando principalmente nos seguintes temas: realidade virtual, 3d, arquitetura, arte plásticas, projetos e desenho.



Katia Correia Gorini - Bacharel em Escultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1991); Professora Adjunta da Universidade Estácio de Sá de 1998 até 2003; Consultoria em Educação Patrimonial para Unesco em 2010/2011; Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - Universidade Federal do Rio de Janeiro (2010); Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia no Centro de Ciências da Matemática e da Natureza, Universidade Federal do Rio de Janeiro (2018); Entre 2011 e 2014, foi Coordenadora do Curso de Artes Visuais - Escultura e em 2015 criou o Departamento BAE - Artes Escultura para o Curso de Bacharelado em Artes Visuais com ênfase em Escultura da Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, e chefiou o mesmo até 2017. Atua como profissional docente na graduação, na pesquisa e na extensão universitária na área de Artes Visuais que abarcam os seguintes temas: arte, imaginário, cerâmica, educação,

EQUIPE DE EXTENSÃO

cultura e história. É líder do laboratório Lab 01 da Escola de Belas Artes da UFRJ.



Maria da Graça Muniz Lima - Possui doutorado em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da UFRJ(2012) ;mestrado em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2000). Atualmente é professora adjunta na ESCOLA DE BELAS ARTES /UFRJ. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em ilustração de livros infantis, atuando principalmente nos seguintes temas: artes, desenho, livro infantil. Possui 4 prêmios jabutis e mais de 50 outras premiações na área editorial.

Revisora de Conteúdo|



Ana Lucia Faria da Costa Rodrigues - Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1988) e mestrado em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2019). Atualmente é jornalista da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Assessoria de Imprensa, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação institucional, história e memória do NCE/UFRJ e museu da computação da UFRJ.

Técnicos |

Adelson Alves do Nascimento - Possui uma vasta experiência em modelagem em barro e silicone. Técnico dos ateliês de

EQUIPE DE EXTENSÃO

escultura do Departamento de Artes Visuais - Escultura da Escola de Belas artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Gilvan Joaquim de Oliveira - Especialista em marcenaria Técnico dos ateliês de Desenho Industrial /Produto da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Mediadores de extensão |

Andressa Rezende - É estudante de Artes Visuais/Escultura da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem interesse nas áreas de Artes Visuais, cerâmica, modelagem, estamparia, encadernação e fotografia;

Caio Vasconcelos Maia - É estudante de Design/ Programação visual da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem interesse nas áreas de Design, história do design, desenho, fotografia, diagramação e artes;

Catarina Xavier Lopes da Silva - É estudante de Licenciatura em Artes Plásticas da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem interesse nas áreas de artes plásticas, desenho, educação e arte educação;

Douglas do Nascimento Suzano - É estudante de Licenciatura em Desenho da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem interesse nas áreas de desenho, arte urbana e digital, artes plásticas, educação, arte educação, estamparia, história em quadrinhos, *silks* e desenhos de observação;

Flávia Lucia da Silva Fontes - É estudante de Design Industrial da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem interesse nas áreas de design, estamparia, encadernação, fotografia, arte educação, artesanato e projeto de mobiliário;

Flávio Medina - É estudante de Artes Visuais/Escultura da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem interesse nas áreas de Artes Visuais, cerâmica, modelagem, cerâmica, estamparia e fotografia;

EQUIPE DE EXTENSÃO

Isabella Maria do Livramento Gonçalves - É estudante de Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem interesse nas áreas de arquitetura, urbanismo, arquitetura social, fotografias e artes;

Jecie de Araújo Gonçalves - É estudante de Licenciatura em Artes Plásticas da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem interesse nas áreas de artes plásticas, desenho, educação e arte educação;

Karine Corrêa da Silveira - É estudante de Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem interesse nas áreas de restauração, conservação, modelagem, cerâmica, estamperia, encadernação e fotografia;

Julia Mateus Dias Moraes - É estudante de Licenciatura em Artes Plásticas da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem interesse nas áreas de artes plásticas, desenho, fotografia, ilustração, educação e arte educação;

Marcele Santana - É estudante de Paisagismo da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem interesse nas áreas de desenho botânico, paisagismo, fotografia e artes;

Melissa Anselmo dos Santos - É estudante de Licenciatura em Artes Plásticas da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem interesse nas áreas de artes plásticas, desenho, educação e arte educação;

Otávio Fontes Fernandes e Silva - É estudante de Licenciatura em Artes Plásticas da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem interesse nas áreas de artes plásticas, desenho, educação e arte educação.

O A.R.T.E.² navegando no Mar de Histórias

oficinas de arte, extensão universitária e sociedade

Aurelio Antônio Mendes Nogueira

Katia Correia Gorini

Ana Cecilia Mattos Mac Dowell

Maria da Graça Muniz Lima

Realização:



Mar de
Histórias

LAB 01



Apoio:



CLA
UFRJ





Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Centro de Letras e Artes (CLA)
Escola de Belas Artes (EBA)





GRUPO DE ESTUDOS LaMIE
PUBLICAÇÕES

Contatos:

 Aurelio Antônio Mendes Nogueira
(aamnog1@gmail.com)

 Katia Correia Gorini
(Kcgorini@gmail.com)

 Ana Cecilia Mattos Mac Dowell
(cilamacd@gmail.com)

 Maria da Graça Muniz Lima
(gramulima@gmail.com)

ISBN: 978-65-00-04616-8



a.r.t.e2 **MAR** DE HISTÓRIAS